

Universidade Federal de Minas Gerais
Curso de de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família
Joselaine dos Santos Dorvalino

**GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E MÉTODOS ANTICONCEPCIONAIS: UM RETRATO
DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NO BRASIL**

JOAÍMA/MG

2010

JOSELAINE DOS SANTOS DORVALINO	GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E MÉTODOS ANTICONCEPCIONAIS: UM RETRATO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NO BRASIL	UFMG 2010
---	--	----------------------

JOSELAINÉ DOS SANTOS DORVALINO

**GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E MÉTODOS ANTICONCEPCIONAIS: UM RETRATO
DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NO BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Especialização em Atenção Básica em
Saúde da Família, Universidade Federal de Minas
Gerais para obtenção do Certificado de
Especialista.

Orientadora: Eli lola Gurgel Andrade

JOAÍMA/MG

2010

JOSELAINÉ DOS SANTOS DORVALINO

**GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E MÉTODOS ANTICONCEPCIONAIS: UM RETRATO
DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NO BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Especialização em Atenção Básica em
Saúde da Família, Universidade Federal de Minas
Gerais para obtenção do Certificado de
Especialista.

Orientadora: Eli Iola Gurgel Andrade

Banca Examinadora

Professora: Eulita Maria Barcelis

Tutora: Sibeles Guimarães de Barros

Tutora: Karla Christine Silva

Aprovada 15/05/2010.

AGRADECIMENTO

A amiga e tutora no primeiro momento da Especialização Karla Christine, a orientadora Eli lola, e à tutora Ana Carolina pela confiança no trabalho, dedicação e pelas preciosas sugestões e orientações.

RESUMO

O conhecimento sobre Gravidez na Adolescência e métodos anticoncepcionais pelos adolescentes podem contribuir para redução das gravidez não planejadas/não desejadas.

Este artigo busca apresentar um levantamento da produção científica nacional sobre o assunto nos últimos 11 anos, descrevendo e analisando as abordagens realizadas. Os dados foram coletados durante os meses de novembro e dezembro de 2009 através do portal da Biblioteca Virtual em Saúde. A busca resultou em 73 artigos que foram submetidos à análise de conteúdo por meio de categorização.

Palavras-chave: gravidez na adolescência, métodos anticoncepcionais, gravidez na adolescência e métodos contraceptivos, produção científica.

ABSTRAT

Knowledge about teen pregnancy and contraception for adolescents can contribute to reducing unplanned pregnancy/unwanted.

This article seeks to present a survey of national scientific literature on the subject over the last 11 years, describing and analyzing the approaches undertaken. Data were collected during the months of November and December 2009 through the portal of the virtual health library. The search resulted in 73 articles that were submitted to analysis of content through categorization.

Keywords: teenage pregnancy, contraception, teenage pregnancy and contraception, scientific production.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	08
2. OBJETIVO	13
3. JUSTIFICATIVA	14
4. REVISÃO DE LITERATURA	15
4.1 Principais Métodos Contraceptivos	15
5. METODOLOGIA	20
6. RESULTADOS E DISCUSSÃO	21
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	57
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	59
ANEXO A	62

1. INTRODUÇÃO

As mudanças nos padrões de comportamento experimentadas pelos adolescentes nas últimas décadas revelam problemas que repercutem nos aspectos biopsicossociais deste grupo, sendo, sem dúvida, a de maior repercussão aquela relacionada aos padrões que envolvem a atividade sexual. A adolescência é a fase de transição entre a infância e a idade adulta, e é quando o desenvolvimento da sexualidade se revela como momento fundamental para o crescimento do indivíduo em direção à sua identidade adulta, determinando sua auto-estima e relações afetivas.

Conforme a Organização Mundial da Saúde (1981) não se pode determinar limites de idade para a adolescência. Este período estende-se de 10 a 19 anos de idade, podendo ainda, haver uma margem de variações consideráveis nos diferentes meios culturais. É nesse período que surgem profundas mudanças, caracterizadas principalmente por crescimento rápido, surgimento das características sexuais secundárias, conscientização da sexualidade, estruturação da personalidade, adaptação ambiental e integração social.

A população mundial de adolescentes já passou de um bilhão e, 60 em cada 1000 meninas de 10 a 19 anos tornam-se mães, correspondendo ao nascimento de 17 milhões de bebês a cada ano (ALEGRIA & SCHOR & SIQUEIRA, 1989).

Segundo Febrasgo (2009), em 1998 o sistema SUS registrou aproximadamente 700 mil partos entre adolescentes, destacando-se 37 mil entre meninas de 10 a 14 anos de idade.

A adolescência é a fase do desenvolvimento humano, a segunda década da existência em continuidade ao processo dinâmico da evolução caracterizada por grandes transformações: crescimento biológico, mudanças psicossociais e cognitivas. Além disso, concomitante à idéia contemporânea de que a adolescência e a juventude são fontes de grandes oportunidades, circulam ideias associadas à noção de crise, desordem - problemas sociais que necessitam de atenção pública (RAMOS & MONTICELLI & NITSCHKE, 2000).

É na adolescência que os sujeitos tentam traçar seus próprios caminhos, construir suas trajetórias. Nesses caminhos, exercitam sua capacidade de autonomia e independência, buscando desenvolver-se plenamente e este desenvolvimento inclui o exercício de sua sexualidade. A sexualidade não surge na adolescência, mas nos acompanha desde o nascimento, porém é na adolescência que ela se completa, constituindo-se talvez, no componente mais conflituoso desta etapa de nossas vidas (OLIVEIRA, 1995).

Para Saito (2001), a adolescência é uma fase na qual ocorrem mudanças psicoemocionais como a busca da identidade, a tendência grupal, o desenvolvimento do pensamento conceitual, a vivência singular e a evolução da sexualidade.

Hoje, segundo os estudiosos no assunto, mesmo os adolescentes tendo uma criação diferente do passado, mais liberal, existem aqueles que não assumem uma vida sexual ativa, e acabam optando em não usar nenhum tipo de método contraceptivo, ou mesmo quando usam, não utilizam de forma adequada, devido ao medo dos pais ou responsáveis descobrirem que já iniciaram a atividade sexual.

Mesmo com as informações veiculadas na mídia, as adolescentes engravidam na sua maioria sem planejamento, falta de conhecimento, difícil acesso aos serviços de saúde e desconhecimento sobre métodos anticoncepcionais.

Segundo Ferrua (1980) a maioria da população brasileira é altamente desinformada sexualmente e, portanto, a educação é uma necessidade justificada pela própria falta de informação.

Outro fator que poderá estar contribuindo para uma gravidez indesejada ou mesmo uma DST, segundo Cericatto et al. (1994), é que, grande parte dos adolescentes não usa anticoncepcionais constantemente, e, indubitavelmente, a característica mais notável do comportamento da adolescente em relação à anticoncepção é a inconstância. Obviamente, para que uma adolescente tenha êxito na prevenção da gravidez, é necessário que ela reconheça a importância da contracepção e colabore com o método escolhido.

A gravidez precoce tem sido citada como trazendo efeitos negativos na qualidade de vida das jovens que engravidam, com prejuízo no seu crescimento pessoal e profissional (CAVALCANTI, 2000).

No entanto, alguns autores como Cannon (1998) sustenta a idéia de que, a gravidez pode ser bem tolerada pelas adolescentes, desde que elas recebam assistência pré-natal adequada, ou seja, precocemente e de forma regular, durante todo o período gestacional o que nem sempre acontece, devido a vários fatores, que vão desde a dificuldade de reconhecimento e aceitação da gestação pela jovem até a dificuldade para o agendamento da consulta inicial do pré-natal. E nem sempre é encarado como um fato inseqüente ou desastroso, principalmente quando ocorre em faixas superiores da adolescência, entre 17 e 19 anos. Em alguns casos, pode ser resultado de planejamento prévio consciente e decorrente de vida afetiva estável. (CAVASIN, 1993). Alguns estudos mostram que cerca de 40% das adolescentes gestantes desejavam naturalmente engravidar. (BRUNO & BAILEY, 1998). Embora no início o impacto da gravidez indesejada e não planejada seja doloroso, com o passar do tempo a gravidez é aceita e passa a ser referida como realmente desejada (BOK, 1999).

Maakaroun (1991) mostra que as razões pelas quais as adolescentes engravidam são múltiplas, dentre elas podem ser citadas: iniciação precoce da atividade sexual (9 a 11 anos), maior desagregação da família e da escola, influência dos meios de comunicação, ignorância sobre sexualidade e principalmente desconhecimento e falta de uso dos métodos contraceptivos.

Segundo Bastos (1993), pelo fato da sexualidade se completar na adolescência um dos fatores que podem estar contribuindo para o início da atividade sexual é a menarca, pois está ocorrendo cada vez mais cedo nas adolescentes. Esse início precoce da fertilidade faz com que as meninas sofram uma transformação no seu corpo e com isso acabam despertando um grande interesse pela atividade sexual.

Vitiello (1981) descreveu que a partir da década de 60, é alarmante o aumento do número de gravidez durante a adolescência e que nos países em desenvolvimento se concentram os maiores índices, em decorrência da falta de programas relativos à educação sexual.

Dados do Ministério da Saúde (2000) apontam que 55% das adolescentes solteiras e sexualmente ativas, no Brasil, nunca haviam usado nenhum método anticoncepcional, número que se eleva para 79% nas áreas rurais.

Atualmente, o jovem vive sob pressão da propaganda e da comercialização do sexo, que provavelmente acelera o seu despertar para o exercício sexual, sem que ele tenha maturidade suficiente para raciocinar adequadamente, ver o problema como um todo e prever as conseqüências de suas ações (LUCA, 1980).

O papel da família e da escola na construção da sexualidade é importante para a formação do conhecimento. Sabe-se que a falta de informação e a imagem distorcida do sexo e sexualidade atingem diretamente os jovens. A educação sexual passa a ter um papel de grande valor na construção do comportamento sexual e na prevenção das DST.

Para os pais, o papel de orientação é uma tarefa muito difícil, pois a falta de diálogo, os preconceitos e tabus estão muito presentes em suas culturas e, na maioria das vezes, eles utilizam o silêncio como mecanismo de defesa.

Para Patta & Borsatto (2000) as tentativas de prevenção devem levar em consideração o conhecimento dos chamados fatores predisponentes ou situações precursoras da gravidez na adolescência, tais como: baixa auto-estima, dificuldade escolar, abuso de álcool e drogas, comunicação familiar escassa, conflitos familiares, pai ausente e ou rejeitador, violência física, psicológica e sexual, rejeição familiar pela atividade sexual e gravidez fora do casamento. Tem sido ainda referenciados: separação dos pais, amigas grávidas na adolescência, problemas de saúde e mães que engravidaram na adolescência

As escolas em geral também possuem dificuldades em trabalhar essa temática, pois os tabus, os mitos e preconceitos dificultam a abordagem desses temas em sala de aula, bem como a falta de uma disciplina nos currículos escolares, e a dificuldade dos professores com o tema inibem as discussões sobre o assunto.

Do serviço de saúde, ao contrário, espera-se que configure-se como espaço menos normativo e mais “cuidador”, facilitando a abordagem apropriada do adolescente. Dentre todos os profissionais de saúde, o enfermeiro é um profissional que pode desempenhar um papel importante, pois é capacitado para trabalhar a questão da educação sexual, devido às características do seu trabalho, que busca abordar o indivíduo de forma global, abrangente, contínuo e também porque individualiza o cuidado. O enfermeiro deverá orientar os adolescentes sobre os métodos contraceptivos existentes e sobre as doenças sexualmente transmissíveis.

O conjunto de condicionantes que envolvem o uso de métodos contraceptivos e a ocorrência de gravidez na adolescência é o objeto da revisão bibliográfica desenvolvida neste trabalho.

Portanto, os condicionantes relacionados à gravidez, a configuração do PSF no que se refere ao adolescente, por ser uma temática antiga, recorrente e também pela falta de material científico que mostrasse alternativas viáveis para a aplicação no problema, foi que o assunto gravidez na adolescência e métodos contraceptivos, foi um foco de interesse para a respectiva pesquisa.

2. OBJETIVO

O objetivo do estudo é analisar e quantificar a produção científica brasileira sobre o tema Gravidez na Adolescência e Métodos Anticoncepcionais, mapeando assim a produção científica brasileira publicada na Biblioteca Científica Scielo.

3. JUSTIFICATIVA

A prevenção da gravidez na adolescência é um assunto de grande relevância na saúde pública, pois acredita-se que o conhecimento e desconhecimento que os adolescentes possuem em relação a estes assuntos se misturam e o cuidado profissional à adolescente grávida pode se dar em parceria e sintonia com o contexto familiar e social, facilitando o enfrentamento de conflitos e reconhecendo a família como sujeito ativo nesse processo.

Além disso, nem sempre a gravidez na adolescência é um evento único, fortuito, que "escapou" ao controle, visto que para algumas jovens isso acaba se repetindo. Entretanto, pior que uma gravidez na adolescência é sua repetição, que pressupõe problemas como o pequeno intervalo interpartal e maior possibilidade de baixo peso ao nascer para o bebê.

A gravidez na adolescência também pode acarretar o abandono escolar apontado para um possível agravamento das condições sócio-econômicas dessas adolescentes, que terão limitadas suas possibilidades de ocupação e sustento, de si e de seus filhos.

Diante desse panorama a relevância deste estudo está em mapear e analisar os estudos científicos publicados no Brasil, os quais podem sinalizar diretrizes que possibilitem a formulação de políticas públicas que minimizem este problema social.

4. REVISÃO DE LITERATURA

Os diferentes métodos contraceptivos são conhecidos pelos profissionais da área da saúde, da educação e também pela maioria da população em idade reprodutiva. Porém, a eficácia e a utilização correta nem sempre é explorada, principalmente entre os adolescentes, os quais têm iniciado cada vez mais precocemente as atividades sexuais sem, contudo, receberem ou buscarem informações adequadas acerca da contracepção.

4.1 Principais Métodos Contraceptivos

De acordo com a Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Mulher e da Criança- PNDS, (2006) verifica-se que o conhecimento de métodos é praticamente universal e que o conhecimento de métodos modernos é mais disseminado que o dos tradicionais. E chama a atenção que, apesar do número médio de métodos conhecidos – em torno de 10 –, a totalidade de alternativas de regulação da fecundidade não seja citada por todas as mulheres, o que representa uma limitação de seu leque de escolha anticoncepcional. A literatura comprova que mesmo um várias opções de escolha dos métodos nem todos foram citados. Os métodos mais citados foram o condom e a pílula anticoncepcional.

Métodos Hormonais

Entre os métodos hormonais é importante ressaltar os seguintes: anticoncepcional hormonal oral, pílula do dia seguinte, anticoncepcional hormonal injetável.

Anticoncepcional hormonal oral

Os anticoncepcionais hormonais orais, também chamados de pílulas anticoncepcionais são esteróides utilizados isoladamente ou em associação com a finalidade básica de impedir a concepção. As pílulas classificam-se em combinadas e apenas com progestogênio ou minipílulas, as primeiras compõem-se de um estrogênio associado a um progestogênio, enquanto a minipílula é constituída de progestogênio isolado. Os anticoncepcionais orais, principalmente os combinados, são os mais populares e em uso há mais de três décadas. A pílula é a forma mais popular de anticoncepção reversível, decorrente de eficácia, fácil uso e isento de riscos para a maioria das mulheres (OLIVEIRA; LEMGRUBER, 2000).

As preparações de contraceptivos orais de estrogênio e progesterona sintéticos bloqueiam a estimulação ovariana por impedirem a liberação do hormônio folículo estimulante (FSH) pela hipófise anterior. Na ausência do FSH, um folículo não amadurece, não ocorrendo a ovulação. Este é o mecanismo de ação dos contraceptivos orais. Este método apresenta alguns benefícios como cólicas e sangramento diminuídos, ciclo hemorrágico regular, proteção contra o câncer uterino, de ovário e de mama. O mesmo também apresenta alguns riscos como sangramento inesperado, dolorimento na mama, náuseas, ganho de peso, alteração do humor, incidência aumentada de tumores hepáticas benignos, nenhuma proteção contra as doenças sexualmente transmissíveis (SMELTZER; BARE,2002).

Anticoncepcional do dia seguinte

A pílula anticoncepcional do dia seguinte é também conhecida como anticoncepção de emergência, que é um uso alternativo da anticoncepção hormonal oral para evitar uma gravidez depois da relação sexual (tomada antes de completar 72 horas após a relação sexual desprotegida). Atua basicamente inibindo ou adiando a ovulação, interferido na capacitação espermática e possivelmente na maturação do oócito. Não tem nenhum efeito após a implantação ter se completado, não interrompe uma gravidez em andamento e é um tipo de método que não pode ser utilizado como rotina, apenas em situações de emergência. Este método não é adequado para contracepção em longo prazo, porque sua eficácia é menor que a contracepção oral diária ou outro método confiável usado regularmente. No entanto, ele é valioso nas situações de emergência, como estupro, um preservativo ou diafragma defeituoso ou rasgado, os outros “acidentes” que podem ocorrer durante a relação sexual. A pílula do dia seguinte pode causar náuseas, dolorimento nas mamas e sangramento irregular (SMELTZER; BARE, 2002)

Anticoncepcional Hormonal Injetável

Segundo Oliveira; Lemgruber (2000) os injetáveis são anticoncepcionais hormonais que contêm progestogênio ou associação de estrogênio e progestogênio, para administração parenteral (IM), com doses hormonais de longa duração. Podendo ser administrado trimensalmente (progestogênio isolado) ou mensalmente (combinado-associação de estrogênio e progestogênio).

Métodos de barreira físico-química

A eficácia destes métodos está relacionada à diminuição da motilidade e/ou bloqueio dos espermatozoides para o canal cervical. Envolvem custo financeiro e técnicas apropriadas para sua colocação. É preciso avaliar as vantagens e desvantagens destes métodos, antes de decidir por sua utilização (CARVALHO,1987). São eles: preservativo masculino, preservativo feminino, diafragma, dispositivo intra-uterino (DIU).

Preservativo masculino

É o único contraceptivo de barreira masculino, o qual é feito de látex ou de membrana animal; envolve o pênis ereto e coleta o sêmen. Tem como sinóníma: condom ou camisa de Vênus (OLIVEIRA; LEMGRUBER, 2000).

É um método que, além de evitar gravidezes, reduz o risco de transmissão do HIV e de outros agentes sexualmente transmissíveis. Sua segurança depende de armazenamento adequado, da técnica de uso e da utilização em todas as relações sexuais.

É o único método contraceptivo disponível que oferece segurança na prevenção de DST, incluindo a infecção pelo HIV.

Preservativo feminino

Consiste em dispositivo de borracha, que se adapta externamente a vulva e internamente ao colo do útero, não sendo necessário retirá-lo imediatamente após ocorrer a ejaculação e não há o perigo de vazamento do ejaculado. Este dispositivo poderá ser promissor, pois da mesma forma que o preservativo masculino, tem a vantagem da prevenção da gravidez e de doenças sexualmente transmissíveis (OLIVEIRA; LEMGRUBER, 2000).

Diafragma

Consiste em pequeno dispositivo circular de borracha em borda firme e flexível que ao ser colocado na vagina forma uma barreira física sobre o colo de útero e serve como um carregador de espermicida. É adequado à associação de agentes espermicidas, pois o diafragma pode deslocar-se durante o ato sexual (OLIVEIRA; LEMGRUBER, 2000).

A mulher deve ter orientação médica quanto ao tamanho e o seu uso adequado. Pode ser lavado e utilizado várias vezes, tendo durabilidade média de dois anos. Não é um método seguro na prevenção de DST.

Dispositivo Intra-uterino (DIU)

É um pequeno dispositivo de plástico, usualmente em forma de T, que é inserido na cavidade uterina para evitar a gestação. Um cordão preso ao DIU é visível e palpável no óstio cervical. Este método evita a concepção por gerar uma reação inflamatória local, que é tóxica para os espermatozóides e blastocistos; não destrói ovos fertilizados, como acreditam algumas pessoas. Um tipo de DIU, o Progestasert, libera progesterina e é substituído anualmente, um outro tipo disponível é o Paraguard revestido de cobre que é efetivo por oito anos. O método DIU é efetivo durante um longo período, parece não ter efeitos sistêmicos e reduz a possibilidade de erro da cliente; é eficaz quanto aos contraceptivos orais e mais eficiente que os métodos de barreira. As desvantagens incluem sangramento excessivo, cólicas e dores lombares e um pequeno risco de gravidez tubária, infecção pélvica, deslocamento do dispositivo e raramente, perfuração do colo e do útero. Quando uma gestação acontece com o DIU posicionado, o mesmo deve ser retirado imediatamente para evitar infecção, o aborto pode ocorrer durante sua remoção. Não é um método comum para mulheres que nunca tiveram filhos, porque o útero nulíparo pode ser muito pequeno para tolerá-lo (SMELTZER; BARE, 2002).

Métodos comportamentais: os métodos comportamentais englobam: método do calendário/ ritmo/ Ogino Knaus/ tabelinha, temperatura basal, coito interrompido.

Método do calendário/ Ritmo/ Ogino Knaus/ Tabelinha

Baseia-se no fato de que a maioria das mulheres ovula ou produz um óvulo maduro 11 a 16 dias antes de cada menstruação, independentemente da duração de seus ciclos menstruais. Para usar este método é necessário conhecer a duração de 6 a 12 ciclos menstruais anterior, e supor que os próximos ciclos serão semelhantes. A fase fértil é obtida da seguinte forma: subtrair 18 da duração do ciclo mais curto, obtém-se o 1º dia da fase fértil e depois, subtrair 11 da duração do ciclo mais longo, obtém-se o último dia da fase fértil. Durante os dias da fase fértil, o casal deve fazer abstinência sexual. Caso desejar a gravidez, devem ter relação sexual

principalmente nesta fase. Não há contra indicações absolutas para o uso deste método. No entanto, mulheres com ciclos irregulares, em que a diferença entre o ciclo mais curto e o ciclo mais longo for maior ou igual há dez dias não devem utilizá-la. Uma desvantagem a ser considerada é a necessidade do longo período de observação necessário para o seu início (OLIVEIRA; LEMGRUBER, 2000).

Método de Temperatura basal

A temperatura basal corporal (TBC) é a temperatura do corpo em repouso, após período de sono e antes das atividades habituais, incluindo a alimentação. O método baseia-se no efeito termogênico do progesterona. Assim após a ovulação, a temperatura basal pode aumentar de 0,2 a 0,6 °C e permanece elevada até o início da próxima menstruação. Como a variação da temperatura é pequena, criaram-se termômetros especiais, com escalas ampliadas e gráficas para registro das temperaturas diárias, para facilitar o uso do método. A temperatura pode ser verificada por via oral (cinco minutos), por retal (três minutos) ou via vaginal (três minutos), devendo ser usado sempre o mesmo método e a temperatura medida no mesmo horário. Este método não é útil para os casais que desejam gravidez, pois a fase fértil só é determinada após o seu término. Quando usado isoladamente, requer um longo período de abstinência em cada ciclo. Não é apropriado para mulheres com ciclos irregulares, nem para aquelas com períodos de sono irregular. Uma dificuldade adicional pode ser a necessidade da aquisição do termômetro (OLIVEIRA; LEMGRUBER, 2000).

Coito interrompido

Coito interrompido é um dos métodos que consiste na retirada do pênis da vagina antes da ejaculação. Sua eficácia se associa à aprendizagem e autocontrole do homem, podendo ser prejudicado pelo escape de esperma antes da ejaculação. É um método simples, porém pode acarretar efeitos psicológicos negativos no casal. A interrupção da relação sexual pode interferir no desempenho sexual e o prazer pode ser afetado pela ansiedade (OLIVEIRA; LEMGRUBER; 2000).

5. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa aplicada, tendo em vista que seus resultados podem ser utilizados em diferentes contextos, exploratório-descritiva de acordo com os objetivos.

Em relação aos procedimentos técnicos trata-se de uma pesquisa bibliográfica (SILVA, & MENEZES, 2001), pois ela está sendo elaborada a partir de material já publicado, constituída de artigos de periódicos disponibilizados na Internet.

Para realização deste estudo, foram selecionadas as palavras-chaves “gravidez and adolescência and métodos anticoncepcionais”; gravidez and adolescência and métodos contraceptivos e gravidez and adolescência”; “as quais foram utilizadas como descritores para a pesquisa em periódicos da biblioteca científica eletrônica SciELO, no período de 1998 a 2009.

A pesquisa com tais descritores resultou em 88 artigos, dos quais 10 (dez) foram excluídos da amostra por se repetirem e 5 (cinco) por não estarem relacionados com o assunto pesquisado, sendo selecionados 73 artigos para análise, os quais se enquadraram na proposta de estudo. Destes 73, 15 estavam diretamente relacionados com o objetivo e foram discutidos em detalhes.

Após a seleção dos artigos foram efetuadas leituras dos resumos e quando necessário leitura do artigo completo para identificação das variáveis estudadas, e realizados leitura na íntegra dos 15 artigos que estavam diretamente relacionados com o objetivo proposto. Utilizou-se modelos propostos por Oliveira Neto & Santos (2008) e Santos et al. (2007), o qual foi adaptado para uso das seguintes variáveis: nome do periódico, número de autores por artigo; autores por gênero; instituições referenciadas, frequência de publicação (nesta área) dos autores, eixo temático e área/campo de pesquisa do artigo.

Além dessas variáveis, utilizou-se também para a discussão da tabela 10 as seguintes variáveis: nome do artigo, objetivo, população e principais resultados e conclusões.

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A produção científica disponível na SciELO tem demonstrado enorme vitalidade conforme Tabela 1.

Tabela 1. Coleção da Biblioteca Eletrônica SciELO

Título da revista /ano	Nº de fascículos	Nº de artigos	Nº de Periódicos	Nº de citações
Totais	16.021	241.709	623	4.842.655

Fonte: www.scielo.br (Dezembro 2009)

No Brasil, a Biblioteca Científica Eletrônica SciELO é considerada referência nacional de periódicos cujo objetivo é “implementar uma biblioteca eletrônica que possa proporcionar um amplo acesso a coleções de periódicos como um todo, aos fascículos de cada título de periódico, assim como aos textos completos dos artigos” (SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE, 2009).

A metodologia SciELO é formada por módulos integrados que possibilitam, ao mesmo tempo, a publicação de textos completos de artigos, seu armazenamento em bases de dados e sua recuperação eficiente e imediata, controle e medida de uso de periódicos na Internet, impacto mediante a produção de relatórios. Esses relatórios são baseados em indicadores e critérios quantitativos e em técnicas e métodos bibliométricos (ANTONIO & PACKER 1998).

Tabela 2. Relação de Periódicos

PERIÓDICO	Nº VEZES
Revista Latino Americana	06
Educação Revista	01
Revista Paulista	01
Psicologia em Estudo	05
Caderno de Saúde Publica	18
Saúde e Sociedad	01
Ciências e Saúde Coletiva	07
Fractal Revista Psicologia	01
Revista Brasileira Epidemiologia	01
Revista de Antropologia	01
Horizonte Antropologia	02
Revista Associação Medica Brasileira	02

Revista Brasileira de Pneumologia	01
Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia	04
Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil	05
Revista de Saúde Pública	08
Revista da Escola de Enfermagem USP/SP	02
Psicologia: Reflexão e Crítica	01
Revista Paulista de Pediatria	01
Caderno de Pesquisa	01
Caderno Cedes	01
Paidéia Ribeirão Preto	02
Acta Paul Enfermagem	01
Total	73

Mediante a Tabela 2 é possível identificar vinte e três (23) periódicos, sendo que onze (11) tiveram mais de uma publicação. Observa-se uma predominância dos artigos nas áreas Saúde Pública, Psicologia, Ciências e Saúde Coletiva, Materno Infantil e Ginecologia/Obstetrícia.

Nesse período de 1998 a 2009 observa-se que a revista que mais publicou Artigos Científicos voltados para esta área de estudo foi o Caderno de Saúde Pública. E é interessante perceber que existe uma grande correlação do foco de Gravidez na Adolescência com as publicações feitas pelo Caderno de Saúde Pública. Para COSTA, (2003), a Gravidez na Adolescência configura-se como um ponto de grande interesse social e até como um problema de saúde pública, dadas as conseqüências que podem ocorrer nesse período.

Tabela 3. Relação de artigos publicados por ano

Ano	Numero de Artigos
1998	02
1999	01
2000	04
2001	01
2002	05
2003	04
2004	10
2005	07
2006	09
2007	07
2008	12
2009	11
Total	73

A tabela 3 apresenta o número de artigos publicados por ano, no período de 1998 a dezembro/2009 na Biblioteca Eletrônica Científica (SciELO).

Observa-se uma evolução das publicações no Brasil sobre Gravidez na Adolescência, Sexualidade na Adolescência e Contracepção e nota-se que houve um significativo aumento entre 2007 e 2008.

Esse crescimento da produção científica na área pode estar relacionado com o aumento da gravidez precoce, e maior interesse de pesquisadores, evidenciando assim a necessidade de mais pesquisa na área.

Tabela 4. Caracterização do número de autores por artigo

Artigos com Nº de Autores									
Um Autor	Dois Autores	Três Autores	Quatro Autores	Cinco Autores	Seis Autores	Sete Autores	Oito Autores	Novo Autores	Total
10	23	09	13	04	08	02	02	02	73

Dos 73 artigos publicados na SciELO ao longo do período em estudo, 10 artigos (13,69 %) do total foram escritos por um autor, 23 artigos (31,50 %) por dois autores, 09 artigos (12,32 %) escritos por três autores, 13 artigos (17,80 %) por quatro autores, 04 artigos (5,47 %) por 5 autores e 08 artigos (10,95%) por 6 autores.

Observa-se um número significativo de 2 autores o que possivelmente esteja relacionado a programas de pós-graduação, ou seja, orientador e orientando.

Tabela 5. Autores por Gênero

Ano	Autores	Autoras	Sub Total
1998	-	05	05
1999	01	01	02
2000	06	08	14
2001	-	04	04
2002	04	14	18
2003	03	12	15
2004	08	31	39
2005	12	26	38
2006	02	21	23
2007	08	15	23
2008	09	30	39

2009	04	29	33
Total	57	196	253

Ao distribuir os autores segundo o gênero, verificou-se que há um desequilíbrio entre pesquisadores e pesquisadoras, sendo 22,52% dos artigos são de autoria masculina enquanto que 77,47% são de autoria feminina.

Esse desequilíbrio pode estar relacionado ao fato de que a área de enfermagem é predominantemente feminina.

Tabela 6. Relação das Instituições referenciadas nos artigos

Ano	Instituição*
1998	USP; UFSC;
1999*	UFRGS (2);
2000*	UFRGS (2); UNESP; USP (2); UFMA;
2001	FIOCRUZ;
2002*	Universidade Gama Filho; FIOCRUZ (2); UERJ; UFBA, UFRGS; INED (FRANÇA); UEOP; FIRR;
2003*	UFV; UFBA; UERJ (2); UFRGS; INEP; UFMA; USP; UFPA;
2004*	UFRN; FIOCRUZ (2); USP (2); FMSJRP; UNICAMP (2); UFRJ; UPE; UFES;
2005	UEFS (2); UNIMONTES; UNIFESP; UFMG; UFSE; UNIAL; USP; UPE; FIOCRUZ;
2006*	UNESP (2); USP (2); UFPEL; UFRGS; UNICAMP; UFRJ (2); UERJ (2); UNIFESP (2); USC;UFBA;
2007*	UNICAMP (2); USP; UFAL; UNIFESP (2); FAMEMA; UFSCAR; UFMT;
2008*	UFSC; UNIFESP (2); USP (2); UNESP; UFRGS (2); UECE; UNICAMP; UFMA, FAMEMA; INISINOS; UFPEL; UFPE;
2009	UEL; FIOCRUZ (2); UFPI; UFRJ (2); UNICAMP; UERJ; USP; UFCG; UFMA; UFC;
Total	42 instituições

* O nº representado entre parênteses significa número de aparições.

Os 73 artigos selecionados foram produzidos por 253 autores, provenientes de 42 instituições de ensino superior (IES's) diferentes. As IES's tiveram seus nomes referenciados 101 vezes nestes artigos.

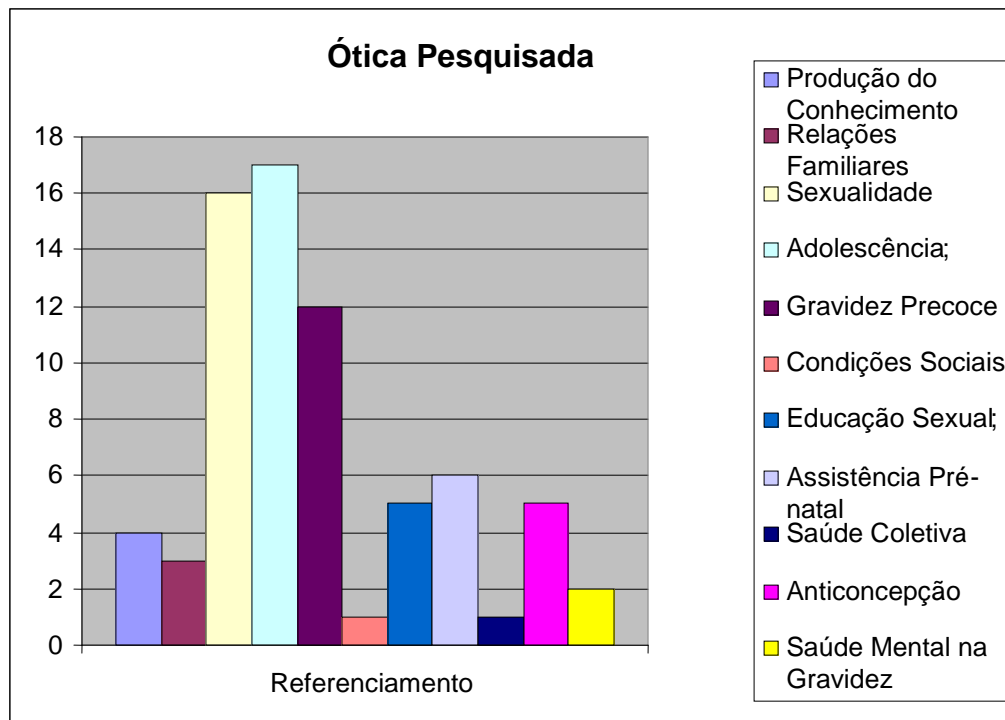
Observa-se que a maioria das publicações científicas concentra-se em instituições de ensino (IES's) públicas, havendo pequena participação de instituições privadas. As IES's mais referenciadas foram, USP, UNICAMP, UFRJ, UERJ, UFRGS e FIOCRUZ

Tabela 7. Assuntos pesquisados nos artigos por ano de publicação

Ano	Assuntos Pesquisados
1998	<ul style="list-style-type: none"> • Produção do Conhecimento; • Sexualidade;
1999	<ul style="list-style-type: none"> • Relações Familiares
2000	<ul style="list-style-type: none"> • Adolescência; • Gravidez Precoce; • Sexualidade;

	<ul style="list-style-type: none"> • Condições Sociais;
2001	<ul style="list-style-type: none"> • Adolescência;
2002	<ul style="list-style-type: none"> • Produção do Conhecimento (2); • Adolescência; • Gravidez Precoce; • Educação Sexual;
2003	<ul style="list-style-type: none"> • Produção do Conhecimento; • Adolescência (2); • Gravidez Precoce;
2004	<ul style="list-style-type: none"> • Adolescência; • Gravidez Precoce (3); • Assistência Pré-natal (3); • Educação Sexual; • Anticoncepção; • Sexualidade;
2005	<ul style="list-style-type: none"> • Sexualidade; • Gravidez Precoce; • Assistência Pré-natal (2); • Saúde Coletiva; • Saúde Mental na Gravidez; • Adolescência;
2006	<ul style="list-style-type: none"> • Relações Familiares • Adolescência; • Gravidez Precoce (2); • Sexualidade (3); • Anticoncepção;
2007	<ul style="list-style-type: none"> • Sexualidade; • Anticoncepção(2); • Adolescência (2); • Gravidez Precoce (2); • Saúde Mental na Gravidez;
2008	<ul style="list-style-type: none"> • Sexualidade (2); • Educação Sexual;; • Assistência Pré-Natal; • Relações Familiares; • Adolescência (6);
2009	<ul style="list-style-type: none"> • Educação Sexual (2); • Gravidez Precoce; • Sexualidade (6); • Adolescência; • Anticoncepção;

Analisando os artigos, verifica-se que a Sexualidade, Gravidez Precoce, Adolescência e Assistência Pré-Natal têm sido temas bastante explorados por pesquisadores, conforme observado na Tabela 7.



Analisando os artigos sob a ótica do estudo, verifica-se que Adolescência e Sexualidade foram os temas que mais contribuíram com pesquisas científicas na área da saúde da Criança e Adolescente.

Tabela 8. Eixos temáticos das pesquisas

Eixo Temático	Quantidade
Relações Mãe/Filho	04
Comportamento	29
Conhecimento em Saúde	08
Sexualidade e Educação	16
Políticas Públicas	16
TOTAL	73

Utilizando-se a técnica de análise de conteúdo, agrupou-se os artigos por eixo temático, e observou-se um predomínio do eixo Comportamento, seguido por Sexualidade e Educação e Políticas Públicas.

O estudo do eixo comportamento foi o mais pesquisado, pois entendendo o comportamento do adolescente frente a uma gravidez precoce e/ou indesejada, o não conhecimento ou a não regularidade do uso de métodos anticoncepcionais favorece o estabelecimento de um trabalho intersetorial entre saúde e educação, pois os trabalhos realizados em escolas continuam mostrando a fragilidade de conhecimento e comportamento dos jovens.

Tabela 9. Tipo de Pesquisa/Estudo

Tipo de Pesquisa/Estudo	Qtde
Descritiva	17
Etnográfica	04
Quantitativa	06
Qualitativa	09
Qualitativa e Quantitativa	05
Bibliográfica	03
Investigativo	01
História Oral	01
Estimativo	02
Retrospectivo	04
Estudo de Caso	02
Transversal	08
Comparativo	01
Observacional	01
Análise	03
Fenomenológica	01
Epidemiológico	02
Ecológico	01
Sócio-antropológico	01
Descritivo e retrospectivo	01
Total	73

Nota-se que a pesquisa do tipo Descritiva predominou demonstrando que os artigos em geral assumiram a forma de levantamento, seguido pela pesquisa tipo Qualitativa.

Do ponto de vista de seus objetivos, segundo Gil, (1991), a pesquisa tipo descritiva descreve as características de uma determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. A Qualitativa, que veio em segundo lugar, é considerada a pesquisa que estuda a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados, a subjetividade do sujeito não pode ser traduzido em números, tornando-se inapropriado o uso de métodos e técnicas estatísticas.

Dos 73 artigos selecionado, 15 estão diretamente relacionados ao objetivo deste estudo que é analisar e quantificar a produção científica brasileira sobre o tema Gravidez na Adolescência e Métodos Anticoncepcionais, conforme apresentado na tabela 10.

Tabela 10 Principais conclusões dos artigos diretamente ligados ao objetivo proposto

Artigo	Objetivos	População	Principais resultados e Conclusões
<p>A produção do conhecimento sobre adolescência na enfermagem 1983 a 1996</p>	<ul style="list-style-type: none"> - realizar um levantamento sobre a produção do conhecimento dos enfermeiros sobre a adolescência, no período de 1 983 a 1 996; - identificar os aspectos da adolescência que são mais enfocados pelos enfermeiros; - identificar os aspectos da adolescência que ainda não foram estudados; - qual a contribuição das pesquisas na assistência de enfermagem ao adolescente. 	<ul style="list-style-type: none"> - Estudo bibliográfico, sendo a fonte de dados os ANAIS de Congressos Brasileiros de Enfermagem e periódicos nacionais de enfermagem publicados no período compreendido entre 1983 a 1996 	<ul style="list-style-type: none"> - Percebe-se que há um interesse dos enfermeiros pelas questões da adolescência, uma vez que estão levando para os Congressos suas pesquisas na área. - A temática mais abordada foi Educação Sexual, seguida por gravidez na adolescência - Fundamental que o enfermeiro conheça os aspectos da adolescência e esteja preparado para participar da tarefa educativa, apoiando, discutindo e participando da realidade em que o adolescente vive. - Verificou-se que a contribuição das pesquisas em enfermagem estão mais direcionadas para as questões da Educação Sexual, ciclo gravídico-puerperal e anticoncepção, como partes da sexualidade, oferecendo subsídios para os enfermeiros que atuam na área de ginecologia e obstetrícia, saúde da mulher e saúde escolar. - A categoria de enfermagem que mais

		<p>publicou artigos sobre o tema adolescência foi a dos docentes. Isto pode-se justificar pelas exigências que a Universidade faz para que os mesmos realizem pesquisa científica. O enfermeiro assistencial, distante da Universidade, publica poucos trabalhos científicos, às vezes por falta de incentivo e outras por desconhecimento dos princípios de realização de um trabalho científico ou até mesmo por não dar importância à divulgação de trabalhos que são realizados por eles no cotidiano dos campos de atuação prática. Cabe enfatizar a presença de alunos de graduação desenvolvendo trabalhos de pesquisa na área de adolescência.</p> <p>- Os jovens brasileiros de hoje, têm que "lidar" não apenas com seus problemas físicos e emocionais, mas também com a crise social e econômica pela qual passa a sociedade brasileira. Frente a essa realidade, os enfermeiros precisam buscar aprofundar conhecimentos através da pesquisa sobre essa etapa da vida do ser humano, dentro de um contexto sócio-político e cultural. Desta forma poderão planejar uma assistência de qualidade, voltada para as necessidades dessa população. É importante, ainda, que outros aspectos da adolescência, além da</p>
--	--	--

			sexualidade e assistência à saúde mental, sejam melhor explorados nas pesquisas
Adolescentes conhecimentos sobre sexualidade antes e após a participação em oficinas de prevenção	- Analisar o conhecimento dos adolescentes sobre sexualidade, métodos contraceptivos, gravidez e doenças sexualmente transmissíveis e gênero, antes e após a participação nas oficinas de prevenção	- 117 adolescentes, participantes das oficinas de prevenção, das três turmas da 8ª série do ensino fundamental de uma escola estadual de ensino fundamental e médio	<p>- É notório a importância que os adolescentes dão para o conhecimento do corpo, independente se for o seu ou o do sexo oposto, na busca de descobrir sua sexualidade.</p> <p>- Uma característica peculiar entre os gêneros, neste estudo, é a iniciação sexual mais precoce entre os garotos em comparação às garotas.</p> <p>- Os métodos contraceptivos mais conhecidos pelos adolescentes neste estudo foram justamente aqueles mais divulgados em campanhas governamentais e na mídia.</p> <p>- Nota-se, neste estudo, que mesmo após a participação nas oficinas de prevenção, há desconhecimento dos métodos anticoncepcionais existentes, mais de 50%. Desta forma, o adolescente torna-se mais vulnerável ou desprotegido no momento em que um deles vier a ser utilizado nas relações sexuais.</p> <p>- Frente a esta realidade, pode-se</p>

			<p>afirmar o quanto é necessário investimentos na educação e na saúde, salientando que o adolescente não deve ficar fora da escola, ressaltando também que o desconhecimento sobre a sexualidade e a saúde reprodutiva faz com que as adolescentes engravidem "sem querer"; muitas acabam engravidando por duvidar de sua fertilidade ou mesmo para provar sua heterossexualidade</p> <p>- Não há uma sistemática intersetorialidade entre estes dois setores, trabalhos realizados em escolas continuam mostrando a fragilidade de conhecimento e comportamento dos jovens.</p> <p>- A metodologia através de oficinas parece ter ampliado o conhecimento dos adolescentes mesmo por ter sido realizada em apenas dois encontros. Portanto, pode-se vislumbrar que este método em forma de oficina favorece espaço de discussão, de troca de experiências pessoais e do grupo, partindo da realidade para a reflexão e o debate de suas próprias práticas.</p>
Características reprodutivas e utilização de serviços preventivos em saúde por mulheres em idade fértil:	Comparar as características demográficas, socio-econômicas, ambientais,	Mulheres em idade fértil (15 a 49 anos) residentes na área urbana	- A utilização de métodos contraceptivos mostrou ligeiro aumento, sobretudo de preservativo masculino

<p>resultados de dois estudos transversais de base populacional no extremo Sul do Brasil</p>	<p>reprodutivas e utilização de serviços preventivos de saúde entre as amostras estudadas em 1995 e 2004 e avaliar os seus diferenciais.</p>		<ul style="list-style-type: none"> - A diminuição de cerca de 20% no uso do anticoncepcional oral constatada neste estudo pode ser decorrente do aumento do uso de preservativos, visando também proteger-se de DST. - Este estudo mostrou também significativa redução na idade de início das atividades sexuais, aumento na ocorrência de partos na adolescência e na realização de citopatológico de colo uterino e exame de mamas. - É evidente a necessidade de aumentar a oferta de métodos contraceptivos, particularmente de preservativos masculinos. Há necessidade ainda de estabelecer campanhas que busquem retardar o início das atividades sexuais, de promover a prática do sexo seguro, de reduzir a ocorrência de gravidez na adolescência e de realizar periodicamente exames das mamas e citopatológico de colo uterino.
<p>Conhecimento objetivo e percebido sobre contraceptivos hormonais orais entre adolescentes com antecedentes</p>	<p>Identificar os níveis de conhecimento objetivo e percebido sobre contraceptivos hormonais orais, bem como variáveis reprodutivas e sócio-</p>	<p>285 adolescentes</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Adolescentes que não estudavam nem trabalhavam foram maioria no grupo de estudo, fator que agrava as condições sócio-econômicas e culturais - A cada três adolescentes, uma era

gestacionais	demográficas preditoras de elevado conhecimento.		<p>reincidente. Combater a reincidência constitui grande desafio das políticas de planejamento familiar, em especial na adolescência, porque quando não se alcança a inclusão social da adolescente grávida, há maior tendência a recidivas e, muitas vezes, em pior situação que a primeira</p> <ul style="list-style-type: none">- A maioria não queria a gravidez, pelo menos para este momento da vida.- O inexpressivo conhecimento objetivo e percebido relativo a anticoncepcionais hormonais aponta para potenciais falhas nas políticas de saúde reprodutiva e sexual vigentes no Brasil, seja no setor saúde, seja no setor educacional. Logo, ao se observar que adolescentes podem estar engravidando mesmo sem desejarem a gravidez para aquele momento, mas que têm acesso aos serviços de saúde públicos, visto que fizeram pelo menos seis consultas de pré-natal, e que freqüentam ou freqüentaram uma escola, estas oportunidades de se investir em educação sexual e reprodutiva das jovens podem estar sendo perdidas, situação que se reverte em prejuízos para as adolescentes a longo prazo- O estudo aponta que é preciso investir
--------------	--	--	--

			<p>em educação sexual nas escolas, bem como, em técnicas mais acessíveis de informação a fim de se alcançar o público adolescente e assegurar-lhes alto conhecimento objetivo</p> <p>- As técnicas de informação devem priorizar método participativo, relacionamento humano, troca de idéias sobre sexualidade e contracepção, para permitir conhecimento, autonomia e responsabilidade da adolescente diante do planejamento familiar.</p>
<p>Conhecimento, atitude e prática sobre métodos anticoncepcionais entre adolescentes gestantes</p>	<p>Estudar o conhecimento, a atitude e a prática em relação ao uso prévio de métodos anticoncepcionais em adolescentes gestantes, bem como algumas de suas características sociodemográficas e da sua vida sexual.</p>	<p>156 adolescentes grávidas</p>	<p>- Os resultados da presente pesquisa mostraram que as adolescentes grávidas têm conhecimento elevado em relação à existência de métodos anticoncepcionais, embora uma prática inadequada para sua utilização.</p> <p>- Houve significativo aumento do conhecimento do condom, o que poderia ser em parte justificado pelas campanhas de combate e prevenção às DST/Aids, muito veiculadas nos últimos anos em todos os meios de comunicação.</p> <p>- A escolaridade dos pais não modificou o conhecimento ou influenciou o uso dos métodos anticoncepcionais entre as adolescentes entrevistadas o que aponta para as dificuldades ou mesmo para a</p>

			<p>ineficiência ou inexistência de diálogos familiares acerca da orientação sexual e, obviamente, para as limitações próprias do núcleo familiar</p> <p>- As adolescentes com maior nível socioeconômico apresentaram conhecimento significativamente maior sobre os métodos anticoncepcionais, indicando que as classes consideradas mais privilegiadas teriam maior acesso e contato com os meios de informação mais eficientes, entretanto, não foram suficientes para induzir diferenças claras em relação à prática contraceptiva entre as mais e menos informadas.</p> <p>- Verifica-se a necessidade de buscar novas formas de atuação com a população de adolescentes, uma vez que a questão da gravidez nessa fase é um problema de saúde pública no Brasil e em vários países do mundo.</p>
<p>Contraceção e gravidez na adolescência na perspectiva de jovens pais de uma comunidade favelada do Rio de Janeiro</p>	<p>Enfocar as repercussões da paternidade ocorrida no período da adolescência, para a trajetória biográfica de rapazes de camadas populares</p>	<p>15 jovens com idade entre 18 e 24 anos,</p>	<p>- É estabelecida uma correlação entre escolaridade e contraceção: quanto maior o grau de escolaridade do jovem, maiores são as chances de utilização de algum método tanto na primeira relação sexual quanto nas subseqüentes</p> <p>- Os dados revelam precariedade de informações e conhecimento pouco consistente sobre anticoncepção: em</p>

		<p>quinze casos de gravidez, os informantes afirmam que algum método contraceptivo estava sendo utilizado.</p> <ul style="list-style-type: none">- Existe uma ordem cronológica entre os acontecimentos: o comportamento contraceptivo é sempre posterior ao início do relacionamento sexual com a parceira. Em nenhum caso houve utilização de método contraceptivo no primeiro intercurso sexual do casal; apenas posteriormente, eles procuram saber- O conhecimento sobre ciclo reprodutivo e métodos contraceptivos é precário e vários elementos estão interligados nesta configuração da precariedade relacionada a uma falta de informação dada pela baixa (ou fraca) escolaridade dos jovens.- Uma política de informação aos jovens sobre reprodução e métodos contraceptivos não seria, por si só, suficiente ou eficaz na medida em que esbarraria cultura de gênero.- Ressalta-se que a questão sobre o (não) uso de métodos contraceptivos não pode ser interpretada apenas à luz de conhecimento e/ou erro em sua utilização, recorrendo-se às explicações “causais” para o acontecimento dos episódios de
--	--	--

			<p>gravidez, há outros elementos interdependentes.</p> <p>- Devido a uma cultura de gênero que impele/incita o homem ao não controle sobre seus impulsos sexuais, e deixa nas mãos das mulheres uma certa responsabilização sobre as questões contraceptivas. Este cenário é propiciador de um certo desconhecimento dos homens quanto aos métodos contraceptivos</p>
--	--	--	---

<p>Desafios da contracepção juvenil interseções entre gênero, sexualidade e saúde</p>	<p>abordar, sob uma perspectiva socioantropológica, os desafios postos aos jovens na gestão da vida afetivo-sexual, no que tange à prevenção de gravidez imprevista e discutir algumas dificuldades por eles encontradas no manejo da contracepção, identificando situações propensas à não-utilização de métodos anticonceptivos (MAC).</p>	<p>73 jovens de ambos os sexos, de idades entre 18 e 24 anos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - É significativo o não-uso de métodos no momento da iniciação sexual, em ambos os segmentos sociais e sexos. - Ocorre a não-incorporação do método contraceptivo ao cotidiano juvenil, por não haver rotina sexual ou conjugal instaurada; - Existem relatos de medo ou vergonha por parte das jovens de revelar o próprio exercício sexual, de sua exposição pública na família ou na comunidade, tal como ir na farmácia e/ou posto de saúde para adquirir o MAC. - Efeitos colaterais dos métodos hormonais: a centralidade do corpo para as jovens gerações faz as entrevistadas ponderarem sobre o uso contínuo da pílula anticoncepcional, em razão do ganho expressivo de peso, aumento de espinhas, enjôos, cefaléias, alterações de humor. Tais efeitos colaterais concorrem para a descontinuidade no uso ou o abandono do método, como ilustram alguns depoimentos. - Existe um despreparo dos profissionais de saúde no atendimento aos
---	--	---	--

		<p>adolescentes e jovens e a interrupção na distribuição dos métodos nos serviços públicos de saúde, aliada às dificuldades financeiras dos jovens para comprá-los. Algumas das jovens entrevistadas passaram pelos serviços de saúde antes de engravidar, mas isso não significou que os serviços tivessem capacidade para captação e acolhida das demandas adolescentes relativas à sexualidade e contracepção.</p> <p>- Algumas dificuldades são apontadas, relacionadas ao uso regular de métodos contraceptivos nas trajetórias afetivo-sexuais juvenis, tais como rompimento do preservativo; uso inadequado da pílula ou uso sem prescrição médica; coito interrompido que não se finaliza corretamente, causando gravidez.</p> <p>- Destaca-se a necessidade de conhecer mais a lógica de utilização entre os jovens da anticoncepção de emergência, ou seja, se a opção de não usar MAC, acompanhada do uso indiscriminado da pílula do dia seguinte, sem prescrição médica, pode ser também uma alternativa perigosa à saúde dos jovens.</p>
--	--	--

<p>Intenções reprodutivas e práticas de regulação da fecundidade entre universitários</p>	<p>Identificar as intenções reprodutivas e caracterizar as práticas de regulação da fecundidade, abrangendo a contracepção e o aborto, entre um grupo de adolescentes e jovens de alta escolaridade.</p>	<p>952 estudantes com idade entre 17 e 24 anos, e na segunda etapa foram realizadas 33 entrevistas em profundidade com alunos voluntários.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Um número elevado de entrevistados referiu fazer uso de contraceptivos. Os principais métodos usados eram o condom e a pílula, usados separadamente ou combinados - Embora o condom tenha sido citado expressivamente pelos alunos e alunas entrevistados, quando se detalharam as condições sob as quais o condom era usado, observou-se que, a despeito do reconhecimento da importância do uso desse método (pela dupla proteção oferecida por ele, tanto em relação ao HIV/Aids quanto à gravidez), os estudantes tendiam a negligenciá-lo e a abandoná-lo. - Constatou-se o uso inadequado de métodos contraceptivos modernos e o recurso aos métodos tradicionais levam à gravidez não planejada. Apesar da baixa fecundidade observada entre os universitários entrevistados, quando a gravidez acontece, ela é, muitas vezes, voluntariamente interrompida. - O estudo indica lacunas nas ações de saúde e educação voltadas para a vida sexual e reprodutiva dos adolescentes e jovens, chamando a atenção para a
---	--	--	---

			importância da compreensão das questões de gênero que cercam a vivência da sexualidade a fim de se estabelecer uma efetiva promoção da saúde sexual e reprodutiva.
Prevenção da reincidência de gravidez em adolescentes: efeitos de um Programa de Planejamento Familiar	Avaliar os efeitos de um programa educativo e assistencial frente a reincidência de gestação em adolescentes	264 prontuários de adolescentes que tinham como antecedente ao menos uma gravidez anterior a matrícula	<p>- Os dados encontrados no presente estudo permitem reconhecer a vulnerabilidade e a exposição das adolescentes à gravidez e sua repetição. Reforçam a importância do estabelecimento de políticas públicas e programas voltados para a saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes e jovens que englobem a educação, os conceitos e o uso correto dos métodos contraceptivos, que ofereçam além do método, o acompanhamento médico e de enfermagem, visto a necessidade destes de informações e meios de prevenção de gravidez</p> <p>- As jovens, ao matricularem-se no programa de planejamento familiar, na sua maioria já vivenciaram pelo menos uma gestação, tendo esta evoluído ou não para parto. Esta gravidez ocorre cerca de um ano após a sexarca e, em média, aos 16 anos. A instabilidade emocional, bem como o relacionamento com o sexo oposto, faz com que elas utilizem por, no máximo seis meses, um método contraceptivo, antes de</p>

			matricularem-se em um programa de planejamento familiar; sendo os de maior prevalência o condom e o anticoncepcional hormonal oral
Proposta de instrumento para avaliar conhecimento de jovens sobre métodos contraceptivos	objetivo a elaboração de um instrumento válido e fidedigno para avaliar o conhecimento de adolescentes sobre métodos contraceptivos por meio de um teste objetivo, para que este possa levantar informações para consecução de uma análise mais objetiva das condições nas quais se encontram os membros desta população, assim como o seu conhecimento sobre o tema	406 estudantes do ensino fundamental e médio de escolas públicas e particulares da cidade de São Carlos-SP	<p>- Observa-se que o método contraceptivo mais conhecido por estes adolescentes, o preservativo masculino, é aquele mais divulgado pelos veículos de informação. Assim, essa amostra apresentou um conhecimento muito limitado ao preservativo masculino e ao anticoncepcional oral.</p> <p>- A baixa porcentagem de acertos no item que debatia o uso da tabelinha, evidencia que esse método é pouco conhecido por esta população, portanto, não seria indicado como método contraceptivo para esses adolescentes.</p> <p>- A maior porcentagem de acertos no instrumento foi encontrada no item que versava sobre a forma, eficácia e uso da camisinha feminina, mostrando que apesar de não ser tão popular quanto a camisinha masculina, já é conhecida pelos participantes do estudo.</p> <p>- Os dados deste estudo oriundos do instrumento proposto sugerem que as orientações fornecidas aos adolescentes</p>

			<p>parecem não estar atingindo de maneira eficiente a amostra em questão, refletindo a falta de apoio das orientações em dados reais sobre o conhecimento dessa população. Considerando as reflexões que vêm sendo feitas sobre a gravidez na adolescência, e o caráter preventivo que as intervenções devem assumir, ter acesso ao conhecimento de adolescentes sobre os métodos contraceptivos parece ser uma via interessante de planejamento dessas intervenções.</p>
--	--	--	---

<p>Reflexões sobre a anticoncepção na adolescência no Brasil</p>	<p>Avaliar a saúde reprodutiva de adolescentes do município de Botucatu, São Paulo, fazendo parte de um projeto multicêntrico em Políticas de Saúde Pública, realizado por meio do emprego de questionários no ambiente domiciliar</p>	<p>421 adolescentes</p>	<p>- Os estudos sobre a adolescência e sexualidade evidenciam a necessidade de abordagem clara e livre de preconceitos, envolvendo família, escola, comunidades religiosas, ambientes prestadores de assistência à saúde e de formação profissional habilitada e capacitada. Faz-se necessária a implementação de estratégias que permitam aos jovens desse grupo etário conscientizar-se sobre a importância que envolve a saúde sexual e reprodutiva e dialogar, sem juízo de valor, sobre suas dúvidas e vivências, o que poderia prevenir e garantir uma adolescência saudável. Fica pois, evidente a responsabilidade de toda sociedade no que tange a promoção e a qualidade de vida do adolescente</p>
<p>Reincidência de gravidez em adolescentes</p>	<p>avaliar os aspectos epidemiológicos na reincidência de gravidez na adolescência</p>	<p>187 adolescentes grávidas</p>	<p>- O estudo mostra uma alta incidência de nova gestação após cinco anos da primeira gravidez (61%). Além disso, grande parte dessas adolescentes tinha engravidado mais de uma vez neste período (40%).</p> <p>- A escolaridade como exemplo, foi descoberto que mais que 60% das adolescentes já não estudavam e, mesmo entre as que ainda estavam estudando, a maioria tinha baixa escolaridade.</p>

			<p>- A mudança do parceiro se constituiu, portanto, em uma condição de risco para a reincidência da gravidez, aumentando em cerca de 40% a chance de uma nova gestação.</p> <p>- Esses dados levam a considerar como os serviços de saúde são limitados em oferecer planejamento familiar efetivo e a necessidade de muito mais que informação e acesso aos métodos contraceptivos para tentar reduzir a reincidência de gravidez na adolescência.</p>
Sexualidade e gravidez na adolescência entre jovens de camadas médias do Rio de Janeiro, Brasil	problematizar a experiência da gravidez e parentalidade na adolescência, abordando o impacto na trajetória juvenil e respectivos contextos familiares	14 famílias, sendo realizadas 25 entrevistas em profundidade com 6 rapazes e 7 moças entre 18 e 24 anos e seus pais (11 mães e 1 pai)	<p>- Os jovens investigados atestam sem exceção o conhecimento dos métodos contraceptivos e terem sido advertidos pelos pais a respeito, embora os diálogos sobre sexo nas famílias abordadas nem sempre fossem explícitos</p> <p>- Conforme os depoimentos juvenis, o uso de contraceptivos está submetido a determinadas condições: no caso do preservativo, disposição pessoal para utilizá-lo naquele momento e tê-lo consigo, determinação/resistência no jogo que se instala entre parceiros para o convencimento à relação (des)protegida.</p>

			<ul style="list-style-type: none"> - As medidas contraceptivas ou de proteção às DSTs também variam se os contatos sexuais se dão no âmbito de relacionamento amoroso ou ocasional. Os jovens tendem a ser menos vigilantes quando estão em relacionamentos duradouros. - A discussão sobre sexualidade e reprodução na juventude não pode ocorrer isolada do contexto sócio-cultural que modela as relações sociais nas quais os jovens estão inseridos. - A proposta de uma política de prevenção à gravidez na adolescência, tendo em vista que ela não pode estar apenas ancorada na transmissão de informações relativas à contracepção e proteção às DSTs/AIDS. Ela deve incorporar a lógica que orienta a experimentação sexual com o parceiro como via principal para a construção gradativa da autonomia pessoal, mesmo em contextos de dependência parental.
Vulnerabilidades no uso de métodos contraceptivos entre adolescentes e jovens interseções entre políticas	Discutir situações de vulnerabilidade no uso de métodos contraceptivos nas relações afetivo-sexuais na adolescência e	17 jovens entre 18 e 24 anos	<ul style="list-style-type: none"> - Quando se trata da namorada ou esposa, a camisinha é substituída pela "confiança", recorrendo-se à pílula para se evitar a gravidez; adquirir alguma doença não está em pauta. A

públicas e atenção à saúde	juventude		<p>manutenção de relações sem qualquer prevenção e em qualquer situação foi observada em metade dos oito rapazes entrevistados.</p> <ul style="list-style-type: none">- Os resultados mostram que existem discontinuidades no uso dos métodos contraceptivos, tendo em vista que os relacionamentos entre adolescentes são marcados por forte hierarquia de gênero e pela ausência de uma formação adequada sobre sexualidade no contexto familiar e escolar. Há pouco espaço para o acolhimento dos jovens nos serviços de saúde e escolas, impedindo que as questões sobre sexualidade sejam tratadas de maneira a sensibilizá-los. Há também barreiras culturais que dificultam uma abertura maior da sociedade para que o tema seja abordado de maneira menos preconceituosa, tornando a iniciação sexual um processo repleto de silêncios e reprovação moral.- O aborto foi cogitado em alguns casos como solução para uma gravidez imprevista e foi provocado em dois casos.- As mulheres, as informações sobre
----------------------------	-----------	--	---

		<p>sexo foram obtidas, em sua maioria, através de amigas, revistas e algumas palestras nas escolas.</p> <p>- Diante da constatação de que os jovens entrevistados encontram-se desassistidos nas unidades de saúde, no âmbito escolar e na família, alguns aspectos precisam ser discutidos no tocante à assistência e à construção de políticas públicas voltadas para as suas necessidades</p> <p>- Os profissionais concordam que existem limites em suas próprias atuações, o que os impossibilita dar respostas às demandas juvenis. Por isso, reivindicam capacitação para lidar melhor com a imagem idealizada que têm do adolescente e com a complexidade das questões desse grupo, exigindo mais tempo para desenvolverem um atendimento mais integrado. No entanto, uma das barreiras para a própria capacitação é a tendência ainda persistente nestes profissionais de julgar o comportamento dos adolescentes, sendo que 56% admitem ser difícil falar sobre sexo e 16% acreditam que distribuir preservativo é um incentivo ao sexo.</p>
--	--	--

			<p>- Existem situações de vulnerabilidade no uso dos métodos contraceptivos pelos adolescentes, uma vez que não se alteram as desigualdades de gênero e os obstáculos sociais para uma regulação da sexualidade que leve em conta o aprendizado da autonomia e da responsabilidade no exercício sexual.</p> <p>- É preciso romper, através dos esforços políticos, assistenciais e educacionais, com as barreiras culturais que dificultam uma abertura maior da sociedade, nos serviços de saúde, nas escolas e no âmbito familiar, para que o tema seja trabalhado de maneira menos preconceituosa, para que a iniciação sexual não seja mais um processo repleto de silêncios, não-ditos e reprovação moral.</p>
Perfil de adolescentes com repetição da gravidez atendidas num ambulatório de pré-natal	Identificar o perfil biopsicossocial das adolescentes com repetição da gravidez, atendidas num ambulatório de pré-natal.	26 adolescentes	- A pílula foi o método contraceptivo mais utilizado pelas adolescentes (55,55%), durante o período entre o último parto ou aborto e o início da gestação atual, seguido pelo hormônio injetável (22,23%). Somente 27,78% das adolescentes utilizaram o condon. A ausência de método contraceptivo apareceu em 11,11% das adolescentes. O grau de

		<p>escolaridade não influenciou o uso do contraceptivo que foi indicado para a maioria, pelo profissional médico (82,35%)</p> <ul style="list-style-type: none">- Um dos fatores de risco para a repetição da gravidez é estar morando com um parceiro ou casada, situação em que a maioria das adolescentes estavam no momento da entrevista- Assim como em outras pesquisas, nem todas utilizaram algum tipo de contraceptivo. Entretanto, a porcentagem não foi tão baixa como em alguns casos da literatura, provavelmente devido ao fato de todas serem multigestas e já terem passado por um serviço de saúde- A pílula, em conformidade com a literatura, também foi relatada como o contraceptivo mais utilizado entre as adolescentes- Perfil identificado afirma a importância de programas, alicerçados na literatura, dirigidos aos adolescentes, como dispor novas formas, que não a maternidade, de saciar as necessidades emocionais e de desenvolvimento através de atividades técnicas e/ou práticas pela educação alternativa, programas de treinamento
--	--	--

			<p>vocacional e elaboração de projeto de vida. Também são importantes os programas educativos sobre desenvolvimento sexual, treinamento de habilidades interpessoais, de negociação e de comunicação nas escolas, além de desenvolver instrumentos para identificar adolescentes com alto risco para a gravidez precoce. Ainda existe a necessidade de disponibilizar espaços, incluindo a internet, para os jovens falarem e colocarem na palavra o que sentem, e não nos seus atos. Finalmente, o envolvimento dos pais, professores e profissionais da saúde (especialmente aqueles ligados ao Programa de Saúde da Família, Programa de Atendimento Integral à Saúde da Mulher e serviços de pré- e pós-natal) é essencial para o sucesso de qualquer ação direcionada aos adolescentes.</p>
--	--	--	--

Conforme observado na Tabela 10, as diferentes formas de utilização do conhecimento sobre Gravidez na Adolescência e Métodos Anticoncepcionais identificadas nos artigos levantados expressam a versatilidade no tratamento do objeto, sendo os resultados igualmente diversificados. Em alguns artigos os métodos contraceptivos mais conhecidos pelos adolescentes foram justamente aqueles mais divulgados em campanhas governamentais e na mídia, já em outro a pílula anticoncepcional e o condom foram mais citados. A dificuldade de compreensão sobre os métodos anticoncepcionais é relevante e 50% dos adolescentes, após participarem de oficinas de prevenção, ainda apresentaram desconhecimento dos métodos existentes. Esse dado demonstra que não existe um consenso no uso e conhecimento pelos jovens quanto aos métodos contraceptivos.

Segundo dados PNDS, (2006) o uso de algum dos métodos contraceptivos pelas mulheres sexualmente ativas e não sexualmente ativas, na faixa etária de 15 a 19 anos foi de 36,7%, enquanto que 63,3% não estavam usando nenhum método. Esses dados reforçam a informação que muitas mulheres que tem vida sexual ativa não utilizam nenhum método, mesmo sabendo dos riscos de uma gravidez não planejada.

Ainda de acordo com a PNSD, (2006) na faixa etária de 15 a 19 anos, o percentual de mulheres que não utilizaram a camisinha masculina na última relação sexual ocorrida nos últimos 12 meses, segundo razões para o não uso, foi 21,0% porque confia no parceiro; 21,0% porque não gosta de usar; 7,5% o parceiro não quis usar; 3,4% porque o tesão foi mais forte e 37,6% usou outro método.

Ao analisar os dados da pesquisa em relação a outras faixas etárias, verifica-se que a porcentagem de mulheres que não usaram a camisinha por confiar no parceiro aumenta gradativamente com o aumento da idade, iniciando-se em 21% entre as adolescentes e alcançando o patamar de 45,7% nas mulheres entre 45 e 49 anos. O percentual da categoria *Não Gosto de Usar*, predominou na idade de 15 a 19 anos em relação a outras idades e também a categoria *Meu Parceiro Não Quis*, foi superior a outras idades, isso demonstra que o adolescente não mede as conseqüências do não uso do preservativo, tanto para uma gravidez na adolescência, quanto pelas DST/AIDS, e também por muitas vezes não impor sua opinião e acabar predominando a vontade do parceiro.

Constatou-se nos artigos analisados o uso inadequado de métodos contraceptivos modernos e o recurso aos métodos tradicionais levaram a gravidez

não planejada entre universitários. No entanto em outro artigo percebeu-se uma correlação entre escolaridade e contracepção: quanto maior o grau de escolaridade do jovem, maiores são as chances de utilização de algum método tanto na primeira relação sexual quanto nas subseqüentes. Os dados são divergentes pois entende-se que quanto maior o grau de escolaridade dos jovens mais significativos são os conhecimentos sobre os métodos anticoncepcionais em relação à regularidade do uso e o uso adequado.

O grau de escolaridade também esteve associado à repetição de uma ou mais gestações em cinco anos. As gestantes que estudaram oito anos ou menos apresentaram risco relativo, quando comparadas às gestantes que estudaram mais de oito anos

Também foi observada a associação entre a condição marital das pacientes e o fato de terem engravidado novamente. Houve maior frequência de gravidez entre as solteiras com companheiro, ou seja, que namoravam, mas não moravam juntos. A mudança do parceiro se constituiu, portanto, em uma condição de risco para a reincidência da gravidez, aumentando em cerca de 40% a chance de uma nova gestação.

Existe uma tendência dos jovens em buscar informações sobre anticoncepção com amigos, na escola, farmácia e muito pouco com os pais, informação que foi identificada nos artigos estudados.

No relatório final do PDNS (2006) verificou-se que as farmácias continuam sendo a fonte mais importante de obtenção dos métodos hormonais (pílula e injeções) e da camisinha masculina. Os serviços de saúde do SUS são os grandes responsáveis pelo provimento da esterilização, do DIU, enquanto os serviços de saúde privados surgem como o local predominante de realização da esterilização masculina.

Foi constatado que os jovens entrevistados encontram-se desassistidos nas unidades de saúde, no âmbito escolar e na família, alguns aspectos precisam ser discutidos no tocante à assistência e à construção de políticas públicas voltadas para as suas necessidades.

Os profissionais concordam que existem limites em suas próprias atuações, o que os impossibilita de dar respostas às demandas juvenis. Por isso, reivindicam capacitação para lidar melhor com a imagem idealizada que têm do adolescente e com a complexidade das questões desse grupo, exigindo mais tempo para

desenvolverem um atendimento mais integrado. No entanto, uma das barreiras para a própria capacitação é a tendência ainda persistente nestes profissionais de julgar o comportamento dos adolescentes, sendo que 56% admitem ser difícil falar sobre sexo e 16% acreditam que distribuir preservativo é um incentivo ao sexo.

Observa-se que há uma lacuna de informações pela falta da educação sexual nas principais instituições em que os adolescentes convivem. Conhecimento e desconhecimento se misturam: alguns jovens conhecem, mas não utilizam os anticoncepcionais com regularidade, além do que, o início da atividade sexual é cada vez mais precoce. Mesmo nos estudantes universitários não existe uma regularidade no uso dos métodos, favorecendo uma gravidez indesejada que é interrompida por um aborto induzido e provocado, fato confirmado em 52,2% das gravidezes que ocorreram em universitárias.

Frente a essa realidade, é notório a necessidade de que os profissionais de saúde busquem aprofundar conhecimentos através da pesquisa sobre essa etapa da vida do ser humano, dentro de um contexto sócio-político e cultural, planejando uma assistência de qualidade, voltada para as necessidades dessa população.

Existe uma vulnerabilidade na exposição das adolescentes à gravidez e sua repetição, o que reforça a importância de estabelecer políticas públicas e programas voltados para a saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes e jovens, que englobem a educação, os conceitos e o uso correto dos métodos contraceptivos, bem como ofereçam, além do método, o acompanhamento médico e de enfermagem apropriados.

A proposta de uma política de prevenção à gravidez na adolescência, é necessária tendo em vista que ela não pode estar apenas ancorada na transmissão de informações relativas à contracepção e proteção às DSTs/AIDS. Ela deve incorporar a lógica que orienta a experimentação sexual com o parceiro como via principal para a construção gradativa da autonomia pessoal, mesmo em contextos de dependência parental.

Esse estudo indica que existem lacunas nas ações de saúde e educação voltadas para a vida sexual e reprodutiva dos adolescentes e jovens, chamando a atenção para a importância da compreensão das questões de gênero que cercam a vivência da sexualidade, a fim de se estabelecer uma efetiva promoção da saúde sexual e reprodutiva.

É importante ainda que outros aspectos da adolescência, além da sexualidade, sejam melhor explorados nas pesquisas e, também, que seja incorporado no plano das metodologias de ensino, nas disciplinas do ensino fundamental e médio, priorizando o método participativo, relacionamento humano, troca de idéias sobre sexualidade e contracepção, para permitir conhecimento, autonomia e responsabilidade do adolescente diante do planejamento familiar.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão da literatura a partir de uma amostra permite indicar caminhos para futuras pesquisas, bem como sugestões sobre aspectos metodológicos para a pesquisa em Gravidez na Adolescência no Brasil.

Com este trabalho, a partir da amostra analisada, foi possível determinar um padrão metodológico característico dos artigos de Gravidez na Adolescência, e Métodos Contraceptivos que é o conhecimento e desconhecimento de alguns métodos, a não regularidade do uso, observou-se também que existe a necessidade de investimentos na educação e na saúde, para que seja mudado esse contexto sócio-político e cultural em que o adolescente está inserido.

. A gravidez não deve ser marcada apenas como experiência negativa e insalubre para as jovens e suas famílias. Para os familiares, esse acontecimento que ocorre na vida de muitas adolescentes, esperado ou não, deve ser assumido, porém, com o suporte familiar, cada qual com suas responsabilidades quanto ao ciclo gravídico-puerperal e à maternagem. Nesse sentido, considera-se que a experiência com a gestação precoce, impregnada por significados e vivências, por vezes contraditórios, pode contribuir não só para o desenvolvimento global da adolescente, como também para o desenvolvimento global de sua família.

Considera-se que a escola constitui espaço adequado para a implementação de programas educativos, levando-se em conta a participação dos amigos, professores e familiares nessas ações.

Sobre os métodos contraceptivos as pesquisas relacionadas ainda são poucas, e observa-se que os adolescentes utilizam de forma irregular os métodos contraceptivos e/ou preventivos. Os estudos sugerem que a maioria desses adolescentes não se consideravam em posição de vulnerabilidade às DST's, nem consideravam a existência de risco para sua saúde sexual e reprodutiva, na medida em que tanto a gravidez não planejada como a contaminação por DST's podem decorrer do mesmo relacionamento sexual desprotegido.

Os artigos publicados na biblioteca científica eletrônica da SciELO evidenciaram com resultados significativos que é imprescindível que seja feita uma avaliação da efetividade dos serviços de saúde oferecidos para os adolescentes no foco afetivo-sexual, detectando as carências, e promovendo ações que visem

corrigir e garantir, através de práticas informativas, um melhor direcionamento do trabalho realizado com adolescentes nas unidades de saúde e também na escola.

Os resultados obtidos na análise dos artigos estudados demonstram que o objetivo proposto nesse artigo foi alcançado tendo visualizado o comportamento e as ações dos adolescentes frente a gravidez ocorrida na adolescência e o uso e desuso dos métodos contraceptivos.

Fica evidente, pois, a necessidade de aumentar a oferta de métodos contraceptivos, estabelecendo a integração entre o setor saúde e educação, promovendo assim, campanhas que busquem retardar o início das atividades sexuais, a prática do sexo seguro, e a redução da ocorrência de gravidez na adolescência.

8. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ALEGRIA, F.V.L., SCHOR, N., SIQUEIRA, A.A.F. **Gravidez na adolescência: estudo comparativo**. Rev Saude Publica. 1989;23(6):473-7.

ANTONIO, I.; PACKER, A. **Seminário sobre Avaliação da Produção Científica: Relatório Final**. Ci. Inf., Brasília, v. 27, n. 2, p. 236-238, maio/ago.1998.

BASTOS, C. A. **Comportamento anticonceptivo na adolescência**. Revista Médica HSPV, Passo Fundo, v. 5, n. 12, p. 30. 1993.

Bok SD. **A pregação da abstinência sexual: solução para a questão da gravidez na adolescência?** Boletim GTPOS 1999;17:1-2.

BRASIL. Ministério da Saúde. **A saúde de adolescentes e jovens: uma metodologia de auto-aprendizagem para equipes de atenção de saúde** - módulo I. Brasília (DF): Secretaria de Políticas Públicas de Saúde e Secretaria de Assistência à Saúde. 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Mulher e da Criança - PNDS**. Brasília (DF): Centro Brasileiro de Análise e Planejamento. 2006.

BRUNO, Z.V., BAILEY, P.E. **Gravidez em adolescentes no Ceará: maternidade ou aborto**. In: Vieira EM, Fernandes MEL, Bailey P, Mckara A. Seminário gravidez na adolescência. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde/Family Health International/Associação Saúde da Família; 1998. p. 57-66.

CANNON, L.R.C. Prefácio. In: Vieira EM, Fernandes MEL, Bailey P, Mckara A. **Seminário gravidez na adolescência**. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde/Family Health International/Associação Saúde da Família; 1998. p. 11-2.

CAVASIN, A. S. Gravidez na adolescência e o discurso do risco. **Enfoque feminista** 1993;4:17-9.

CAVALCANTI, S.M.O.C. **Fatores associados ao uso de anticoncepcionais na adolescência**. Recife [tese de mestrado]. Pernambuco: Instituto Materno-Infantil de Pernambuco; 2000.

CARVALHO, G. M. **Guia prático para evitar a gravidez**. São Paulo: EPU, 1987. p. 61.

CERICATTO, R. et al. **Anticoncepção e gravidez na adolescência: fatores associados**. Revista Amrigs. Porto Alegre, v. 38, n. 4, p. 294-298, out/dez. 1994.

COSTA, L.R. **Gravidez na adolescência: experiência do Hospital Municipal São João Batista**. Volta Redonda-RJ, Pediatria Moderna, junho. 2003.

FERRUA, L. H. **Educação sexual**: análise crítica de uma experiência. Campinas: PUC, 1980.

FEBRASGO. **Manual de orientação a saúde do adolescente**. Disponível em: <<http://www.febrasgo.org.br>>. Acesso em: Out/2009

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

LUCA, L. A. A situação universal da atividade sexual da adolescência. In: **O problema sexual da adolescente**. São Paulo: Almed, 1980. p. 37-49.

MAAKAROUN, M. F. Tratado de adolescência. **Revista Cultura Médica**, Rio de Janeiro, p. 728. 1991.

OLIVEIRA, H. C.de; LEMGRUBER, I. (Ed.). **Tratado de ginecologia**. Rio de Janeiro: Revinter, 2000. v. 1.

OLIVEIRA, D. L. O fenômeno da sexualidade adolescente: conceito, contextualização e análise. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 16 n. 2, jan/dez, p. 94-97. 1995.

OLIVEIRA NETO, J.D.; SANTOS, E.M.; **Análise dos Métodos e Tópicos de Pesquisa de uma Amostra da Produção Científica Brasileira na Área de EAD, 1992 a 2007**. 15º Congresso Internacional ABED, Curitiba, 2008

ORGANIZACION MUNDIAL DE LA SALUD. Adolescencia. In: **Hacia un futuro mejor**. Ginebra: [s.n.] ,1981. p. 24.

PATTA, M.C.;BORSATTO, P.L., **Características do comportamento sexual de adolescentes grávidas**. In: Gir E, Yazlle MEHD, Cassiani SHB, Caliri MHL, organizadores. Sexualidade em temas. Ribeirão Preto: FUNPEC; 2000. p. 37-53.

RAMOS, F. R. S.; MONTICELLI, M. ; NITSCHKE, R.G. **Projeto Acolher: um encontro da enfermagem com o adolescente brasileiro**, p.37, Caderno juventude, saúde e desenvolvimento. Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, 2000

SAITO, M.I. Adolescência, sexualidade e educação sexual. **Pediatria Moderna** 2001; 27:3-6

SANTOS, E.M. et al.; **Produção Científica em Energia: O “ Retrato” Brasileiro**. XXVII Encontro Nacional de Engenharia de Produção, Foz do Iguaçu, 2007.

SILVA, E.L.; MENEZES, E.M.; **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3 ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Apresentação. Disponível em: < www.scielo.br > Acesso em: 20 dez. 2009.

SMELTZER, S. C.;BARE, B. G. **Brunner e Suddarth tratado de enfermagem médico cirúrgico.** 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. v. 3.

VITIELLO, N. Gestação na adolescência. **Atualização**, São Paulo, p. 527-532, jul, 1981.

Anexo A – Artigos discutidos em detalhes

Autor	Nome do Artigo	Objetivos	Desenho de estudo e métodos	Referência
Lucía Silva; Vera Lúcia Pamplona Tonete,	A gravidez na adolescência sob a perspectiva dos familiares: compartilhando projetos de vida e cuidado	apreender o significado da gravidez da adolescente para seus familiares	Estudo qualitativo com entrevista semi-estruturada e discurso do sujeito coletivo	Rev. Latino-Am. Enfermagem v.14 n. Ribeirão Preto mar./abr. 2006
Maria Aparecida Tedeschi Cano, Maria das Graças Carvalho Ferriani, Ana Cristina Alves, Cristina Yuri Nakata	A Produção do conhecimento sobre a produção do conhecimento da adolescência na enfermagem: Período 1983 a 1996	realizar um levantamento sobre a produção do conhecimento dos enfermeiros sobre a adolescência, no período de 1983 a 1996; - identificar os aspectos da adolescência que são mais enfocados pelos enfermeiros; - identificar os aspectos da adolescência que ainda não foram estudados; - qual a contribuição das pesquisas na assistência de enfermagem ao adolescente.	levantamento bibliográfico	Rev. Latino-Am. Enfermagem v.6 n.1 Ribeirão Preto jan. 1998
Helena Altmann	A sexualidade adolescente como foco de investimento	Refletir sobre de que modo a educação está imbricada nessa problemática, sobre	Descritivo com entrevista	Educ. rev. n.46 Belo Horizonte dez. 2007

	político-social	como ela se relaciona com outras áreas do saber, como a medicina e a demografia, a fim de gerenciar a sexualidade de jovens e crianças.		
Romeu Gomes ¹ Eliane M.G.O.Fonseca ² Álvaro J.M.O.Veiga ³	A visão da Pediatria acerca da Gravidez na Adolescência: Um Estudo Bibliográfico	analisar o conteúdo da produção bibliográfica, em três periódicos nacionais de Pediatria, no período de 1990 a 1999, acerca da gravidez na adolescência, identificando as explicações para a ocorrência desse tipo de gravidez e encaminhamentos sugeridos para a temática.	abordagem qualitativa	Rev. Latino-Am. Enfermagem v.10 n.3 Ribeirão Preto maio/jun. 2002
Maria Ignez Saito; Marta Miranda Leal	Adolescência e contracepção de emergência: Fórum 2005	Relatar os resultados do Fórum "Adolescência e Contracepção de Emergência", que teve como proposta trazer maiores esclarecimentos sobre a contracepção de emergência (CE), além de apoio ético e técnico para sua prescrição, a partir da	Descritivo: Discussão dos temas propostos a partir da literatura atual sobre o tema do Fórum organizado em 2005,	Rev. paul. pediatri. v.25 n.2 São Paulo jun. 2007

		análise de três vertentes principais de discussão: o perfil da clientela adolescente; as questões éticas que envolvem a CE; a eficácia e o risco do método.		
Renata Orlandi Maria Juracy Filgueiras Toneli	Adolescência e Paternidade: Sobre os direitos de criar e procriar	contribuir para fundamentar o debate sobre os direitos sexuais e reprodutivos, sobretudo dos adolescentes, devendo ser entendido como um subsídio para a elaboração de políticas públicas destinadas a estas populações	Estudo de Investigação com entrevista.	Psicologia em Estudo, Maringá, v. 13, n. 2, p. 317-326, abr./jun. 2008
Estela M. L. Aquino; Maria Luiza Heilborn; Daniela Knauth; Michelle Bozon; Maria Conceição Almeida; Jenny Araújo; Greice Menezes	Adolescência e reprodução no Brasil a heterogeneidade dos perfis sociais	Analisar o perfil de quem engravida e seus parceiros e os resultados da gestação.	Estudo descritivo com amostra probabilística estratificada	Cad. Saúde Pública v.19 supl.2 Rio de Janeiro 2003

Régia Cristina Oliveira	Adolescência, gravidez e maternidade: a percepção de si e a relação com o trabalho	apreender como esses jovens estruturavam suas identidades - de jovens, homens, mulheres, adolescentes, trabalhadores etc - e como significavam a realidade ao seu redor, a partir de uma experiência regular de trabalho.	pesquisa qualitativa,	Saude soc. v.17 n.4 São Paulo out./dez. 2008
Luiza Akiko Fukui Hoga	Adolescent maternity in a low income community: experiences revealed by oral history(Maternidade adolescente numa Comunidade de baixa renda: experiências reveladas pela história oral)	descrever as experiências na trajetória da maternidade adolescente	método de história oral, através de entrevista	Rev. Latino-Am. Enfermagem v.16 n.2 2008 Ribeirão Preto mar./abr.
Joseneide Barbosa de Lira; Magda Dimenstein	Adolescentes avaliando um projeto social em uma unidade básica de saúde	discutir a percepção de adolescentes sobre um projeto intitulado "Afetividade, Sexualidade e Regulação da Gravidez na Adolescência"	Qualitativa com entrevistas semi-estruturadas	Psicol. estud. v.9 n.1 Maringá jan./abr. 2004
Elisana Ágatha Iakmiu	Adolescentes	analisar o conhecimento	pesquisa quantitativa	Ciênc. Saúde

Camargo ¹ ; Rosângela Aparecida Pimenta Ferrari ^{II}	conhecimentos sobre sexualidade antes e após a participação em oficinas de prevenção	dos adolescentes sobre sexualidade, métodos contraceptivos, gravidez, DST e aids, antes e após oficinas de prevenção		coletiva vol.14 no.3 Rio de Janeiro maio/jun. 2009
Roseli Aparecida Godinho ¹ Joselaine Rosália Batista Schelp ¹ Cristina Maria Garcia de Lima Parada ² Neide Marina Feijó Bertoncetto ²	Adolescentes Grávidas: Onde Buscam Apoio?	objetivo identificar onde as adolescentes grávidas buscam apoio.	metodologia de cunho qualitativo	Rev. Latino-Am. Enfermagem v.8 n.2 Ribeirão Preto abr. 2000
Elaine Italiano Vidal ^I ; Paulo Rennes Marçal Ribeiro ^{II}	Algumas reflexões sobre relacionamentos afetivos e relações sexuais na adolescência	verificar como pensam e se comportam os jovens frente a questões e atitudes que envolvem sexo e sexualidade.	abordagem quantitativa e abordagem qualitativa	Fractal, Rev. Psicol. vol.20 no.2 Rio de Janeiro jul./dez. 2008
Adriane Reis Sabroza; Maria do Carmo Leal; Paulo Roberto de Souza Jr.; Silvana Granado Nogueira da Gama	Algumas repercussões emocionais negativas da gravidez precoce em adolescentes do Município do Rio de Janeiro (1999-2001)	Avaliar as repercussões emocionais por meio das variáveis autovalorização negativa, pouca ou nenhuma expectativa frente ao futuro e sofrimento psíquico	estudo descritivo do tipo transversal	Cad. Saúde Pública v.20 supl.1 Rio de Janeiro 2004
Maria José Nogueira ^I ; Bráulio Figueiredo Alves da Silva ^{II} ; Samuel Moizés Barcelos ^I	Análise da distribuição espacial da gravidez adolescente no Município	identificar a dependência espacial da gravidez na adolescência com aspectos socioeconômicos	Estudo Estimativo: utilizando a taxa bruta, e o uso do Estimador Bayesiano Empírico,	Rev. bras. epidemiol. vol.12 no.3 São Paulo set. 2009

Virgínia Torres Schall ^I	de Belo Horizonte - MG	e de vulnerabilidade social		
Helen Gonçalves; Daniela Riva Knauth	Aproveitar a vida, juventude e gravidez	objetivo inicial do estudo era compreender o contexto da gravidez na adolescência em jovens das camadas popular e média, pertencentes a um estudo de coorte de nascimento/1982.	estudo etnográfico	Rev. Antropol. v.49 n.2 São Paulo jul./dez. 2006
Maria Luiza Heilborn ^I ; Tania Salem ^I ; Fabíola Rohden ^I ; Elaine Brandão ^I ; Daniela Knauth ^{II} ; Ceres Víctora ^{II} ; Estela Aquino ^{III} ; Cecília McCallum ^{III} ; Michel Bozon ^{IV}	Aproximações sócio antropológicas sobre a gravidez na adolescência ¹	duplo objetivo: primeiro, explicitar as premissas que norteiam o projeto GRAVAD, iniciado em 1998, que consiste em um estudo socioantropológico na área de saúde coletiva com vistas à compreensão do fenômeno nas grandes cidades brasileiras; e, segundo, empreender uma análise do material oriundo de sua primeira etapa de investigação: a qualitativa. O projeto objetiva descrever as condições estimuladoras da gravidez na adolescência (GA) e o seu	Pesquisa com procedimentos qualitativos e quantitativos	Horiz. antropol. v.8 n.17 Porto Alegre jun. 2002

		impacto nas biografias de sujeitos de ambos os sexos		
Ana Julia Pantoja Moraes, Pollyana Maria Ferreira Soares, Marta Miranda Leal, Adriana Maluf Elias Sallum, Ana Paola Navarrete Lotito, Clovis Artur Almeida Silva	Aspectos da Gravidez e Pós-Parto de Adolescentes Portadoras de Febre Reumática	Avaliar a incidência e evolução de gravidez entre adolescentes portadoras de febre reumática (FR) do nosso serviço.	Avaliação retrospectiva de prontuários	Rev Assoc Med Bras 2004; 50(3): 293-6
Clovis Artur Almeida Silva ^I ; Ricardo Maisse Suehiro ^{II} ; Marta Miranda Leal ^{III} ; Bernadete Lourdes Liphhaus ^{IV} ; Lucia Maria M. A. Campos ^{IV} ; Venina Viana de Barros ^V ; Marcelo Zugaib ^{VI}	Aspectos da sexualidade e gravidez em adolescentes com artrite idiopática juvenil (AIJ)	objetivo descrever aspectos da sexualidade, gravidez e pós-parto de três adolescentes com artrite idiopática juvenil (AIJ)	Estudo de Casos	Rev. Bras. Reumatol. v.45 n.3 São Paulo maio/jun. 2005
Maria Sílvia de Moraes; Fátima Grisi Kujumjian; Francisco Chiaravalloti Neto; José Carlos Cacau Lopes	Avaliação da assistência às gestantes: o caso do município de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil	Objetivo de detectar mudanças em indicadores de qualidade da assistência às mulheres que tiveram filhos no município de São José do Rio Preto, entre 1997 e 2001	estudo descritivo com desenho de corte transversal	Rev. Bras. Saude Mater. Infant. v.4 n.4 Recife out./dez. 2004
Vanda Maria Ferreira	Características da	Identificar as principais	Estudo quantitativo:	Rev. Saúde

<p>Simões^I; Antônio Augusto Moura da Silva^{II}; Heloisa Bettiol^{III}; Fernando Lamy-Filho^{IV}; Sueli Rosina Tonial^{II}; Elba Gomide Mochel^V</p>	<p>gravidez na adolescência em São Luís, Maranhão</p>	<p>características socioeconômicas, demográficas, antropométricas e comportamentais, bem como os resultados perinatais da gravidez na adolescência. Conhecer os tipos de serviços de saúde utilizados pelas gestantes adolescentes.</p>	<p>utilizando o teste do qui-quadrado</p>	<p>Pública v.37 n.5 São Paulo out. 2003</p>
<p>Emília de Faria Carniel^I; Maria de Lurdes Zanolli^I; Carlos Alberto Avancini de Almeida^{II}; André Moreno Morcillo^I</p>	<p>Características das mães adolescentes e de seus recém-nascidos e fatores de risco para a gravidez na adolescência em Campinas, SP, Brasil</p>	<p>descrever o perfil das mães e seus recém-nascidos e apontar fatores de risco para gravidez na adolescência.</p>	<p>estudo transversal</p>	<p>Rev. Bras. Saúde Mater. Infant. v.6 n.4 Recife 2006</p>
<p>Kharen Carlotto, Juraci A. Cesar, Arnildo A. Hackenhaar, Paula R. P. Ribeiro</p>	<p>Características reprodutivas e utilização de serviços preventivos em saúde por mulheres em idade fértil: resultados de dois estudos transversais de base populacional no extremo Sul do Brasil</p>	<p>Comparar as características demográficas, sócio-econômicas, ambientais, reprodutivas e utilização de serviços preventivos de saúde entre as amostras estudadas em 1995 e 2004 e avaliar os seus diferenciais.</p>	<p>estudo foi realizado com um delineamento transversal</p>	<p>Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 24(9):2054-2062, set, 2008</p>

Simone Ouvinha Peres ^I ; Maria Luiza Heilborn ^{II}	Cogitação e prática do aborto entre jovens em contexto de interdição legal o avesso da gravidez na adolescência	objetiva desvelar a presença da idéia do aborto como elemento do âmbito das reflexões dos jovens sobre uma gravidez na adolescência	Descritivo, Entrevistas semi-estruturadas	Cad. Saúde Pública v.22 n.7 Rio de Janeiro jul. 2006
Eleonora RO Ribeiro ^a , Marco A Barbieri ^a , Heloisa Bettiol ^a e Antônio AM da Silva ^b	Comparação entre duas coortes de mães adolescentes em município do Sudeste do Brasil	Comparar a prevalência de gravidez na adolescência e analisar variáveis sociobiológicas relacionadas ao binômio mãe-filho entre duas coortes	Estudo comparativo, utilizando o teste do qui-quadrado	Rev. Saúde Pública v.34 n.2 São Paulo abr. 2000
Thereza Maria Magalhães Moreira ^I ; Danielle de Sousa Viana ^{II} ; Maria Veraci Oliveira Queiroz ^{III} ; Maria Salete Bessa Jorge ^{IV}	Conflitos vivenciados pelas adolescentes com a descoberta da gravidez	Investigar os conflitos vivenciados pelas adolescentes com a descoberta da gravidez	pesquisa descritiva	Rev. esc. enferm. USP v.42 n.2 São Paulo jun. 2008
Ingrid Espejo Carvacho; João Luiz Pinto e Silva ⁺ ; Maeve Brito de Mello	Conhecimento de adolescentes grávidas sobre anatomia e fisiologia da reprodução	Verificar o conhecimento sobre alguns aspectos do aparelho genital feminino, da fisiologia da reprodução e sua associação com características sociodemográficas e	estudo de corte transversal	Rev. Assoc. Med. Bras. v.54 n.1 São Paulo jan./fev. 2008

		"escolhas" reprodutivas em adolescentes gestantes.			
Michelle Rodrigues de Sousa; Keila Rejane Oliveira Gomes	Chintia Oliveira	Conhecimento objetivo e percebido sobre contraceptivos hormonais orais entre adolescentes com antecedentes gestacionais	identificar os níveis de conhecimento objetivo e percebido sobre contraceptivos hormonais orais, bem como variáveis reprodutivas e sócio-demográficas preditoras de elevado conhecimento.	estudo transversal	Cad. Saúde Pública vol.25 no.3 Rio de Janeiro mar. 2009
Márcio Alves Vieira Belo; João Luiz Pinto e Silva		Conhecimento, atitude e prática sobre métodos anticoncepcionais entre adolescentes gestantes	Estudar o conhecimento, a atitude e a prática em relação ao uso prévio de métodos anticoncepcionais em adolescentes gestantes, bem como algumas de suas características sociodemográficas e da sua vida sexual.	Estudo observacional	Rev. Saúde Pública v.38 n.4 São Paulo ago. 2004
Cristiane S. Cabral		Contracepção e gravidez na adolescência na perspectiva de jovens pais de uma comunidade favelada do Rio de Janeiro	Enfocar as repercussões da paternidade ocorrida no período da adolescência, para a trajetória biográfica de rapazes de camadas populares	abordagem etnográfica, com realização de entrevistas individuais semi-estruturadas	Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 19(Sup. 2):S283-S292, 2003

Ana Cristina Garcia Dias William B. Gomes	Conversas sobre sexualidade na família e gravidez na adolescência: a percepção dos pais	Estudar a percepção sobre dificuldades informativas e comunicativas em conversas sobre sexualidade com as filhas.	Estudo de análise, e seguindo os três passos reflexivos da Psicologia Fenomenológica	Estudos de Psicologia 1999, 4(1), 79-106
Ana Cristina Garcia Dias William B. Gomes	Conversas, em família, sobre sexualidade e gravidez na adolescência: percepção das jovens gestantes	Analisar a tomada de decisão em comportamento sexual de meninas adolescentes que vieram a engravidar.	análise fenomenológica	Psicol. Reflex. Crit. v.13 n.1 Porto Alegre 2000
Maria de Lourdes F. Vieira ^I ; Gladys Gripp Bicalho ^{II} ; João Luiz de C. P. Silva ^{III} ; Antonio de Azevedo Barros Filho ^{IV}	Crescimento e desenvolvimento de filhos de mães adolescentes no primeiro ano de vida	estudar o crescimento e o desenvolvimento de filhos de mães adolescentes e compará-los com os de mães adultas.	estudo transversal	Rev. paul. pediatr. v.25 n.4 São Paulo dez. 2007
Elaine Reis Brandão	Desafios da contracepção juvenil interseções entre gênero, sexualidade e saúde	abordar, sob uma perspectiva socioantropológica, os desafios postos aos jovens na gestão da vida afetivo-sexual, no que tange à prevenção de gravidez imprevista e discutir algumas dificuldades por eles encontradas no manejo	pesquisa qualitativa	Ciênc. saúde coletiva vol.14 no.4 Rio de Janeiro julho/ago. 2009

		da contracepção, identificando situações propensas à não-utilização de métodos anticonceptivos (MAC).		
Helena Altmann	Educação sexual em uma escola da reprodução à prevenção	analisa a educação sexual em uma escola no que se refere a um dos seus principais temas: a gravidez	Análise de dados de uma pesquisa etnográfica	Cad. Pesqui. vol.39 no.136 São Paulo jan./abr. 2009
Fabiola Cordeiro ^I ; Maria Luiza Heilborn ^I ; Cristiane da Silva Cabral ^I ; Cláudia Leite de Moraes ^{II}	Entre negociação e conflito gênero e coerção sexual em três capitais brasileiras	aborda a temática da coerção sexual a partir de dados coletados, entre os anos de 2001 e 2002, pelo inquérito populacional realizado em três capitais brasileiras (Rio de Janeiro, Salvador e Porto Alegre), na etapa quantitativa da pesquisa Gravidez na adolescência: estudo multicêntrico sobre jovens, sexualidade e reprodução no Brasil (GRAVAD).	pesquisa quantitativa	Ciênc. saúde coletiva vol.14 no.4 Rio de Janeiro julho/ago. 2009
Silvana Granada Nogueira da Gama ¹ Célia Landmann Szwarcwald ² Maria do Carmo Leal ¹	Experiência de gravidez na adolescência, fatores associados e resultados perinatais entre puérperas de baixa	comparar as características sócio-econômicas, a assistência pré-natal e o estilo de vida de três grupos de puérperas, um	Estudo de análise estatística consistiu em utilizar testes qui-quadrado (χ^2) para testar hipóteses de homogeneidade de	Cad. Saúde Pública v.18 n.1 Rio de Janeiro jan./fev. 2002

	renda	composto por adolescentes (< 20 anos) e os demais por mulheres de 20-34 anos, categorizadas segundo experiência (ou não) de gravidez na adolescência.	proporções.	
Luiza Akiko Hoga Fukui, Luciana Magnoni Reberte ^{II}	Experiências de paternidade na adolescência em uma comunidade brasileira de baixa renda	explorar as experiências de paternidade na adolescência	Estudo descritivo	Rev. ESC. enferm. USP vol.43 no.1 mar de São Paulo. 2009
Melania Maria Ramos Amorim ¹ , Lidiane de Araújo Lima ² , Camila Vigolvinio Lopes ³ , Daniele Kelle Lopes de Araújo ⁴ , Jéssica Guimarães Gomes Silva ⁵ , Larissa Cynthia César ⁶ , Adriana Suely de Oliveira Melo ⁷	Fatores de risco para a gravidez na adolescência em uma maternidade-escolada Paraíba: estudo caso-controle	identificar os fatores associados à gestação na adolescência em um Estado do nordeste do Brasil.	estudo epidemiológico observacional, analítico, de base hospitalar, do tipo caso-controle	Rev Bras Ginecol Obstet. 2009; 31(8):404-10
Silvana Granado Nogueira da Gama ^a , Célia Landmann Szwarcwald ^b , Maria do Carmo Leal ^a e Mariza	Gravidez na adolescência como fator de risco para baixo peso ao nascer no Município do Rio de Janeiro, 1996 a 1998	Observar a evolução das taxas de fecundidade e identificar o papel da gravidez na adolescência como fator de risco para o baixo peso ao nascer	Estudo retrospectivo	Rev. Saúde Pública v.35 n.1 São Paulo fev. 2001

Miranda Theme Filha		(BPN).		
Maria Waldenez de Oliveira	Gravidez na adolescência Dimensões do problema	analisar a construção da identidade feminina e as relações entre essa identidade e a prevenção da gravidez na adolescência levantando ao final alguns pontos para reflexão sobre que educação sexual seria necessária diante das dimensões da problemática da gravidez na adolescência.	Estudo quantitativo	Cad. CEDES v. 19 n. 45 Campinas Jul. 1998
Maria Conceição Oliveira Costa; Indiará Campos Lima; Davi Félix Martins Júnior; Carlos Antônio de Souza Teles Santos; Flávia Priscilla Oliveira de Araújo; Daniela Rozzato de Assis	Gravidez na adolescência e co-responsabilidade paterna trajetória sociodemográfica e atitudes com a gestação e a criança	analisar mudanças sociodemográficas e atitudes dos co-responsáveis pela gravidez de adolescentes, nas ocasiões da gravidez e da entrevista	Estudo transversal, amostragem aleatória por conglomerado	Ciênc. saúde coletiva v.10 n.3 Rio de Janeiro jul./set. 2005
Graciete Helena Nascimento dos Santos ^I ; Marília da Glória Martins ^{II} ; Márcia da Silva Sousa ^{III}	Gravidez na adolescência e fatores associados com baixo peso ao nascer	analisar a associação da gravidez na adolescência com o baixo peso ao nascer (BPN).	Estudo descritivo, transversal, observacional e analítico,	Rev. Bras. Ginecol. Obstet. v.30 n.5 Rio de Janeiro maio 2008

Isete Stibbe Neiverth; Gustavo Biasoli Alves	Gravidez na adolescência e mudança do papel social da mulher	verificar a existência de relações entre a gravidez na adolescência e a mudança no papel social da mulher	método qualitativo juntamente com o quantitativo	Paidéia (Ribeirão Preto) vol.12 no.24 Ribeirão Preto 2002
Valéria Garcia Caputo ^I ; Isabel Altenfelder Bordin ^{II}	Gravidez na adolescência e uso freqüente de álcool e drogas no contexto familiar	Analisar fatores individuais e familiares associados à gravidez na adolescência, incluindo uso freqüente de álcool e drogas ilícitas por familiar.	Estudo de caso– controle	Rev. Saúde Pública v.42 n.3 São Paulo jun. 2008
Elisa Chalem ^I ; Sandro Sendin Mitsuhiro ^I ; Cleusa P. Ferri ^{II} ; Marina Carvalho Moraes Barros ^{III} ; Guinsburg ^{III} ; Ruth Laranjeira ^I ; Ronaldo	Gravidez na adolescência perfil sócio-demográfico e comportamental de uma população da periferia de São Paulo, Brasil	identificar o perfil sócio-demográfico e comportamental de gestantes adolescentes, foram entrevistadas mil adolescentes, admitidas entre 24 de julho de 2001 e 27 de novembro de 2002, em um hospital municipal de São Paulo	estudo de corte transversal descritivo, com coleta prospectiva dos dados	Cad. Saúde Pública v.23 n.1 Rio de Janeiro jan. 2007
Paulete Goldenberg ^I ; Maria do Carmo Tolentino Figueiredo ^{II} ; Rebeca de Souza e Silva ^I	Gravidez na adolescência, pré-natal e resultados perinatais em Montes Claros, Minas Gerais, Brasil	dimensionar a ocorrência de partos de adolescentes na rede hospitalar de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil	estudo estimativo utilizando o coeficiente específico de fecundidade entre adolescentes	Cad. Saúde Pública v.21 n.4 Rio de Janeiro jul./ago. 2005

<p>Maria de Nazareth Agra Hassen</p>	<p>Grupos Focais de Intervenção no projeto Sexualidade e Reprodução</p>	<p>Criar intervenções, ações voltadas para melhorar o nível de informação e para influenciar na mudança de comportamento em relação a temas relacionados à sexualidade e à saúde reprodutiva.</p>	<p>natureza qualitativa utilizando como técnica de pesquisa Grupo focal</p>	<p>Horiz. antropol. v.8 n.17 Porto Alegre jun. 2002</p>
<p>Marcelo Zubaran Goldani¹ Heloisa Bettiol¹ Marco Antonio Barbieri¹ Andrew Tomkins²</p>	<p>Maternal age, social changes, and pregnancy outcome in Ribeirão Preto, southeast Brazil, in 1978-79 and 1994 (Idade materna mudanças sociais e resultado de gravidez em Ribeirão Preto, Sudeste do Brasil, em 1978-79 e 1994)</p>	<p>Investigar as alterações nos cuidados de saúde, selecionados variáveis sociais e resultado da gravidez, de acordo com a idade dos mães, usando dois estudos de coorte 15 anos distantes em Ribeirão Preto, Estado de São Paulo, Brasil</p>	<p>Estudo quantitativo</p>	<p>CAD. Saúde Pública v.16 n.4 Rio de Janeiro out. / dez. 2000</p>
<p>Graciete Helena Nascimento dos Santos^I; Marília da Glória Martins^{II}; Márcia da Silva Sousa^{III}; Sandro de Jesus Costa Batalha^{IV}</p>	<p>Impacto da idade materna sobre os resultados perinatais e via de parto</p>	<p>analisar a associação entre idade materna, resultados perinatais e via de parto.</p>	<p>Estudo retrospectivo, transversal, observacional e analítico</p>	<p>Rev. Bras. Ginecol. Obstet. vol.31 no.7 Rio de Janeiro jul. 2009</p>

Kátia Cibelle Machado Pirotta ^a e Néia Schorb	Intenções reprodutivas e práticas de regulação da fecundidade entre universitários	Identificar as intenções reprodutivas e caracterizar as práticas de regulação da fecundidade, abarcando a contracepção e o aborto, entre um grupo de adolescentes e jovens de alta escolaridade.	estudo amplo quali-quantitativo	Rev.Saude Publica 2004; 38 (4): 495-502
Daniela Centenaro Levandowski ^{I, II} ; Cesar Augusto Piccinini ^{III} ; Rita de Cássia Sobreira Lopes ^{III}	Maternidade adolescente	revisar estudos sobre a gravidez e a maternidade adolescente, com base em cinco temas: fatores associados à gravidez adolescente, impacto para a jovem, vivência da maternidade, interação mãe-bebê e apoio familiar.	Estudo Descritivo, com delineamento transversal e quantitativo	Estud. psicol. (Campinas) v.25 n.2 Campinas abr./jun. 2008
Denise P Gigante ^I ; Fernando C Barros ^{II} ; Rosângela Veleda ^I ; Helen Gonçalves ^I ; Bernardo L Horta ^I ; Cesar G Victora ^I	Maternidade e paternidade na coorte de nascimentos de 1982 a 2004-5, Pelotas, RS	Descrever a prevalência de maternidade e paternidade em adultos jovens e sua associação com variáveis perinatais, socioeconômicas e demográficas	estudo de coorte com análises descritivas das variáveis	Rev. Saúde Pública v.42 supl.2 São Paulo dez. 2008
Waleska Teixeira	The urban environment	determinar padrões	estudo ecológico com	CAD. Saúde

Caiaffa ^I ; Maria Cristina de Mattos Almeida; Cláudia Di Lorenzo Oliveira; Amélia Augusta de Lima Friche; Sônia Gesteira e Matos; Maria Angélica Salles Dias; Maria da Consolação Magalhães Cunha; Eduardo Pessanha; Fernando Augusto Proietti	from the health perspective: the case of Belo Horizonte, Minas Gerais, Brazil (O ambiente urbano na perspectiva de saúde o caso de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil)	espaciais de mortalidade e morbidade para cinco problemas de saúde num ambiente urbano: homicídios, gravidez adolescente, asma hospitalização e duas doenças transmitidas por vetores, dengue e Leishmaniose visceral.	análise espacial	Pública v.21 n.3 Rio de Janeiro maio/jun. 2005
Denise Cavalcante de Barros ^I ; Rosângela Alves Pereira ^{II} ; Silvana Granado Nogueira da Gama ^{III} ; Maria do Carmo Leal ^{III}	O consumo alimentar de gestantes adolescentes no Município do Rio de Janeiro	conhecer o consumo habitual dos alimentos e de energia e nutrientes entre gestantes adolescentes.	estudo descritivo do tipo transversal	Cad. Saúde Pública v.20 supl.1 Rio de Janeiro 2004
Luís Felipe Rios ^I ; Vera Paiva ^{II} ; Ivia Maksud ^{III} ; Cinthia Oliveira ^{IV} ; Claudia Maria da Silva Cruz ^V ; Cristiane Gonçalves da Silva ^{VI} ; Veriano Terto Junior ^{VII} ; Richard Parker ^{VIII}	Os cuidados com a "carne" na socialização sexual dos jovens	discutimos o posicionamento de lideranças cristãs sobre a "gestão" das sexualidades dos jovens, no contexto de interpelação das políticas sexuais do Estado	pesquisa etnográfica utilizando um levantamento documental, observação e entrevistas temáticas, de história oral e histórias de vida	Psicol. estud. vol.13 no.4 Maringá out./dez. 2008
Celian Tereza Batista Lima; Katia Virginia de	Percepções e práticas de adolescentes grávidas e	conhecer as percepções e práticas de	estudo descritivo	Rev. Bras. Saude Mater. Infant. v.4 n.1 Recife jan./

Oliveira Feliciano; Maria Francisca Santos Carvalho; Andréa Patrícia Pereira de Souza; Jacyana de Barros Correia Menabó; Laís Souza Ramos; Leila Faro Cassundé; Maria Helena Kovacs ^V	de familiares em relação à gestação	adolescentes grávidas e de seus familiares em relação à gestação atual.		mar. 2004
Lia Persona ^I ; Antonieta Keiko Kakuda Shimo ^{II} ; Maria Celina Tarallo ^{II}	Perfil de adolescentes com repetição da gravidez atendidas num ambulatório de pré-natal	Identificar o perfil biopsicossocial das adolescentes com repetição da gravidez, atendidas num ambulatório de pré-natal.	descritivo com abordagem quantitativa	Rev. Latino-Am. Enfermagem v.12 n.5 Ribeirão Preto set./out. 2004
Samir B. Kassab ^I ; Ricardo Q. Gurgel ^{II} ; Maria de Fátima M. de Albuquerque ^{III} ; Marco A. Barbieri ^{IV} ; Marília de C. Lima ^V	Peso ao nascer de recém-nascidos de mães adolescentes comparados com o de puérperas adultas jovens	verificar a influência da idade materna no peso ao nascer e de outros possíveis fatores associados.	estudo de uma coorte retrospectiva	Rev. Bras. Saude Mater. Infant. v.5 n.3 Recife jul./s et. 2005
Luciana Mendes Berlofi, Eloisa Luci Cardoso Alkmin, Márcia Barbieri, Cristina Aparecida Falbo Guazzelli, Fabio Fernando de Araújo	Prevenção da reincidência de gravidez em adolescentes: efeitos de um Programa de Planejamento Familiar	avaliar os efeitos de um programa educativo e assistencial frente a reincidência de gestação em adolescentes	estudo descritivo e retrospectivo,	Acta Paul Enferm 2006;19(2):196-200.
Valéria Garcia Caputo ^I ;	Problemas de saúde	Estimar a prevalência de	Estudo de corte	Rev. Saúde

Isabel Bordin ^{II}	Altenfelder	mental entre jovens grávidas e não-grávidas	problemas de saúde mental em adolescentes primigestas e comparar seu perfil de saúde mental com o daquelas sexualmente ativas que nunca engravidaram	transversal, comparativo	Pública v.41 n.4 São Paulo ago. 2007
Nancy Capretz da Silva; Bomfim; Cardozo; Aparecida Franco; Susi Marques	Batista Thiago Pfitter Maria Paiva Lippi	Proposta de instrumento para avaliar conhecimento de jovens sobre métodos contraceptivos	objetivo a elaboração de um instrumento válido e fidedigno para avaliar o conhecimento de adolescentes sobre métodos contraceptivos por meio de um teste objetivo, para que este possa levantar informações para consecução de uma análise mais objetiva das condições nas quais se encontram os membros desta população, assim como o seu conhecimento sobre o tema.	Estudo por análise qualitativa e quantitativa	Paidéia (Ribeirão Preto) v.17 n.38 Ribeirão Preto set./dez. 2007
Leila Maria Vieira; Sandra de Saes ^I ; Aparecida Bini; Tamara Beres Goldberg ^{II}	Oliveira Adriana Dória ^I ; Lederer	Reflexões sobre a anticoncepção na adolescência no Brasil	avaliar a saúde reprodutiva de adolescentes do município de Botucatu, São Paulo, fazendo parte de um projeto multicêntrico em Políticas	Estudo Quantitativo parte de um projeto multicêntrico	Rev. Bras. Saude Mater. Infant. v.6 n.1 Recife jan./mar. 2006

		de Saúde Pública, realizado por meio do emprego de questionários no ambiente domiciliar		
Zenilda Vieira Bruno ^I ; Francisco Edson de Lucena Feitosa ^{II} ; Karla Pinheiro Silveira ^{III} ; Ivany Queiroz de Moraes ^{IV} ; Maria de Fátima Bezerra ^{IV}	Reincidência de gravidez em adolescentes	avaliar os aspectos epidemiológicos na reincidência de gravidez na adolescência.	Estudo Epidemiológico, de coorte	Rev. Bras. Ginecol. Obstet. vol.31 no.10 Rio de Janeiro out. 2009
Angélica Espinosa Miranda ^I ; Paulo Roberto Merçon-de-Vargas ^I ; Maria Carmen Viana ^{II}	Saúde sexual e reprodutiva em penitenciária feminina, Espírito Santo, Brasil	Identificar o perfil sociodemográfico e as condições de saúde das mulheres encarceradas em penitenciária feminina	estudo descritivo	Rev. Saúde Pública v.38 n.2 São Paulo abr. 2004
Ana Lídia Nauar Pantoja	Ser alguém na vida uma análise sócio-antropológica da gravidez maternidade na	compreensão dos significados culturais do evento nesse contexto, o estudo aponta que o	pesquisa etnográfica, com observação direta	Cad. Saúde Pública v.19 supl.2 Rio de Janeiro 2003

	adolescência, em Belém do Pará, Brasil	mesmo não implica, para as meninas, a ruptura ou abandono de projetos de vida		
Elaine Reis Brandão; Maria Luiza Heilborn	Sexualidade e gravidez na adolescência entre jovens de camadas médias do Rio de Janeiro, Brasil	problematizar a experiência da gravidez e parentalidade na adolescência, abordando o impacto na trajetória juvenil e respectivos contextos familiares	estudo qualitativo sócio-antropológico	Cad. Saúde Pública v.22 n.7 Rio de Janeiro jul. 2006
Olga Maria Bastos; Suely Ferreira Deslandes	Sexualidade e o adolescente com deficiência mental uma revisão bibliográfica	discutir a sexualidade de adolescentes com deficiência mental e as repercussões familiares do adolescer, realizou-se uma revisão bibliográfica a partir da base de dados da Bireme, analisando a produção de 1990 a 2003 sobre o tema.	Revisão Bibliográfica	Ciênc. saúde coletiva v.10 n.2 Rio de Janeiro abr./jun. 2005
Ana Lúcia C. B. Paraguassú; Maria Conceição O. Costa; Carlito L. Nascimento Sobrinho; Balmukund	Situação sociodemográfica e de saúde reprodutiva pré e pós-gestacional de adolescentes, Feira de	caracterizar mudanças sociodemográficas e de saúde reprodutiva pré e pós-gestacional de mulheres que foram mães	Estudo transversal, com amostragem aleatória por conglomerados	Ciênc. saúde coletiva v.10 n.2 Rio de Janeiro abr./jun. 2005

Niljay Patel; Juliana Tavares de Freitas; Flávia Priscilla Oliveira de Araújo	Santana, Bahia, Brasil	na adolescência em Feira de Santana (BA).		
Wilza Vieira Villela ¹ ; Daniella Tech Doreto ^{II}	Sobre a experiência sexual dos jovens	problematizar assertiva pela análise dos termos que a estrutura adolescência, juventude, gravidez na adolescência e vulnerabilidade e pela revisão não exaustiva da literatura referente ao tema.	Revisão Bibliográfica	Cad. Saúde Pública v.22 n.11 Rio de Janeiro nov. 2006
Maria da Conceição C. Almeida; Estela M. L. Aquino; Antoniel Pinheiro de Barros	Trajetória escolar e gravidez adolescente em três capitais de Estado	descrever a relação entre a trajetória da escola e a incidência de gravidez de adolescente.	Estudo descritivo, com amostra probabilística estratificada	CAD. Saúde Pública v.22 n.7 jul do Rio de Janeiro. 2006
Anecy de Fátima Faustino Almeida ¹ ; Ellen Hardy ^{II}	Vulnerabilidade de gênero para a paternidade em homens adolescentes	Analisar as relações de gênero vivenciadas por adolescentes do sexo masculino e como elas contribuem para torná-los vulneráveis à gravidez na adolescência	Estudo qualitativo	Rev. Saúde Pública v.41 n.4 São Paulo ago. 2007

Camila Aloisio Alves; Elaine Reis Brandão ^{II}	Vulnerabilidades no uso de métodos contraceptivos entre adolescentes e jovens interseções entre políticas públicas e atenção à saúde	Discutir situações de vulnerabilidade no uso de métodos contraceptivos nas relações afetivo-sexuais na adolescência e juventude	Pesquisa socioantropológica	Ciênc. saúde coletiva v.14 n.2 Rio de Janeiro mar./abr. 2009
--	--	---	-----------------------------	--